



BÍBLIA DE ESTUDO ANOTADA

EXPANDIDA

Charles C. Ryrie



NOVA ALMEIDA
ATUALIZADA

Material adicional traduzido por Susana Klassen



mundocristão

Bíblia Anotada Expandida NAA © 2025 Mundo Cristão.
Todos os direitos reservados.
Tradução e adaptação de Ryrie Study Bible—Expanded Edition
© The Moody Bible Institute

Texto Bíblico da Nova Almeida Atualizada (NAA). Tradução de João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Atualizada, 3ª edição. Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados. Texto utilizado com autorização. (www.sbb.org.br)

É permitida a citação de até 500 (quinhentos) versículos por qualquer meio — impresso, visual, eletrônico ou áudio — sem a permissão por escrito da editora, desde que os versículos citados não constituam um livro inteiro da Bíblia nem sejam equivalentes a 25% (vinte e cinco por cento) ou mais do texto total da obra em que se inserem.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

R991b

Ryrie, Charles Caldwell, 1925-2016

Bíblia de estudo anotada : expandida NAA / Charles C. Ryrie; material adicional traduzido por Susana Klassen. - 1. ed. - São Paulo: Mundo Cristão, 2026.

1760 p.

Tradução de: The Ryrie Study Bible Expanded Edition
ISBN 978-65-5988-513-8

1. Bíblia - Estudo e ensino. I. Klassen, Susana. II. Título.

25-101367.0

CDD: 220.07

CDU: 27-23



Carla Rosa Martins Gonçalves - Bibliotecária - CRB-7/4782

Edição
Daniel Faria

Preparação
Emirson Justino
Guilherme H. Lorenzetti

Revisão
Ana Luiza Ferreira

Produção
Felipe Marques

Diagramação
Joede Bezerra

Colaboração
Gabrielli Casseta

Capa
Jonatas Belan

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Bíblia
1ª edição: Junho de 2026
Printed in China / Impresso na China

ÍNDICE GERAL

Ao leitor	vii
Créditos de mapas e quadros	viii
Como usar esta Bíblia de Estudo	ix

ANTIGO TESTAMENTO

Introdução ao Antigo Testamento	3
Classificação dos livros do Antigo Testamento	5
Ordem cronológica dos livros	6
Gênesis Gn	7
Êxodo Êx	68
Levítico Lv	116
Números Nm	147
Deuteronômio Dt	191
Josué Js	231
Juízes Jz	259
Rute Rt	289
1 Samuel 1Sm	295
2 Samuel 2Sm	334
1 Reis 1Rs	366
2 Reis 2Rs	403
1 Crônicas 1Cr	439
2 Crônicas 2Cr	467
Esdras Ed	502
Neemias Ne	516
Ester Et	533
Jó Jó	543
Salmos Sl	591

NOVO TESTAMENTO

Introdução ao Novo Testamento	1131
Os milagres de Jesus	1134
As profecias messiânicas	1135
Harmonia dos Evangelhos	1136
Introdução aos Evangelhos	1144
Mateus Mt	1147
Marcos Mc	1195
Lucas Lc	1224
João Jo	1268
Atos At	1305
Romanos Rm	1350
1 Coríntios 1Co	1371
2 Coríntios 2Co	1392
Gálatas Gl	1406
Efésios Ef	1415
Filipenses Fp	1423

Abreviaturas e indicadores especiais	xi
Apresentação da Nova Almeida Atualizada	xii
Plano anual de leitura da Bíblia	xvi

Provérbios Pv	711
Eclesiastes Ec	756
Cântico dos Cânticos Ct	768
Isaías Is	778
Jeremias Jr	866
Lamentações Lm	943
Ezequiel Ez	954
Daniel Dn	1011
Oseias Os	1032
Joel Jl	1048
Amós Am	1054
Obadias Ob	1067
Jonas Jn	1071
Miqueias Mq	1076
Naum Na	1086
Habacuque Hc	1091
Sofonias Sf	1097
Ageu Ag	1103
Zacarias Zc	1106
Malaquias Ml	1119

Período Intertestamentário	1123
--------------------------------------	------

Colossenses Cl	1429
1 Tessalonicenses 1Ts	1436
2 Tessalonicenses 2Ts	1442
1 Timóteo 1Tm	1446
2 Timóteo 2Tm	1453
Tito Tt	1458
Filemom Fm	1463
Hebreus Hb	1466
Tiago Tg	1484
1 Pedro 1Pe	1491
2 Pedro 2Pe	1498
1 João 1Jo	1503
2 João 2Jo	1510
3 João 3Jo	1512
Judas Jd	1514
Apocalipse Ap	1517

Auxílios

Índice dos assuntos principais das notas . . .	1547
Um resumo da doutrina bíblica	1552
A inspiração da Bíblia	1569
Como compreender a Bíblia	1572
Como a Bíblia chegou até nós	1574
O significado e as bênçãos da salvação	1576

A arqueologia e a Bíblia.	1579
Uma visão geral da história da Igreja	1582
Índice tópico das Escrituras	1592
Concordância Bíblica	1620
Índice de quadros e mapas.	1735
Cronologia bíblica	1737

Ao LEITOR

A Bíblia é o maior dos livros. Estudá-la é a mais nobre das ocupações. Entendê-la, o mais elevado dos objetivos. *A Bíblia de Estudo Anotada — Expandida* foi preparada especialmente para ajudá-lo a alcançar esse objetivo.

Cada vez que ler esta Bíblia, seja casualmente, seja de modo cuidadoso, não deixe de examinar as notas no rodapé de cada página. Elas foram preparadas a fim de esclarecer o leitor e ajudá-lo a compreender melhor o que está lendo. As notas oferecem vários recursos: em alguns casos, o contexto histórico e arqueológico da passagem; em outros, uma tradução ou interpretação mais clara do texto; em outros ainda, definições de vocábulos ou doutrinas, e indicações de passagens relacionadas ao mesmo assunto.

Quando seu objetivo for estudar um determinado livro da Bíblia mais sistematicamente, convém ler a Introdução a esse livro, que lhe fornecerá informações sobre o autor, o contexto histórico e o conteúdo do livro. Uma característica peculiar desta Bíblia é o esboço de cada livro impresso no fim de cada Introdução e intercalado no texto. À medida que se lê o livro, pode-se ver facilmente o ponto exato do desenvolvimento de suas ideias por meio de uma simples verificação do esboço completo contido na Introdução.

As introduções o ajudarão a descobrir as mensagens dos livros; os esboços, a perceber o desenvolvimento das mensagens; e as notas lançarão luz sobre as mensagens.

Além disso, você encontrará, no final desta Bíblia, um índice dos assuntos mais importantes abordados nas notas, um resumo da doutrina bíblica e uma concordância. Também é apresentada uma Harmonia dos Evangelhos, a fim de que você possa localizar neles os diversos relatos de um mesmo acontecimento. Por fim, os mapas e uma cronologia indicarão onde e quando ocorreram os fatos da história bíblica.

A versão expandida desta Bíblia apresenta mais de duas mil notas novas e duzentos mapas, quadros, diagramas e cronologias inéditos inseridos no texto. Além disso, várias das notas originais foram atualizadas e expandidas e o Índice tópico das Escrituras ganhou vários acréscimos. Todos esses melhoramentos tornam esta edição ainda mais útil e informativa.

No entanto, por mais proveitosos que sejam esses recursos, o mais importante é ler a própria Bíblia. Ela é a Palavra de Deus para você. Minha oração é que estas notas sirvam para torná-la mais clara e pessoalmente significativa para você.

Charles Caldwell Ryrie, Th.D., Ph.D.

CRÉDITOS DE MAPAS E QUADROS

Além dos estudos e quadros cujos créditos são especificados nas páginas desta Bíblia, também são oferecidos os seguintes recursos: Os quadros e mapas da p. 10, 22, 83 (nota Êx 12.2), 85, 518, 780, 781 (“Os profetas e suas mensagens”), 866, 1126, 1191, 1197, 1261, 1134, 1135 são da obra *Ryrie Study Bible, New International Version*, Charles Caldwell Ryrie, © 1986 The Moody Bible Institute of Chicago. O uso de textos extraídos ou adaptados destas obras e daquelas relacionadas abaixo (exceto *The Moody Guide to Bible Lands*) foi feito com permissão do Moody Bible Institute of Chicago (Moody Press). As linhas do tempo no início de cada livro bíblico foram preparadas especialmente para esta Bíblia.

Barry J. Beitzel. Mapas das p. 19, 21, 49, 163, 188, 237, 241, 246, 248, 266, 260, 276, 286, 311, 316, 323, 330, 342, 374, 384, 405, 406, 504, 506, 519, 536, 923, 1008, 1015, 1113, 1128, 1133, 1171, 1317, 1320, 1330, 1335, 1346 e 1536 são da obra *The Moody Atlas of Bible Lands*, por Barry J. Beitzel. Copyright © 1985 The Moody Bible Institute of Chicago.

Paul N. Benware. Os quadros das p. 1133 (“Contexto político”), 1145 (“Comparação dos quatro Evangelhos”) 1150, 1217, 1265, 1281, 1519 e 1528 são da obra *Survey of the New Testament*, Everyman’s Bible Commentary, por Paul N. Benware. Copyright © 1990 The Moody Bible Institute of Chicago. Os quadros das p. 5, 6, 78, 260 (“Juízes de Israel e seus opressores”; “Cronologia de Juízes) e 592 (“Tipos de Salmos”, somente o texto) são da obra *Survey of the Old Testament*, edição revisada, Everyman’s Bible Commentary, por Paul N. Benware. Copyright © 1988, 1993 Paul N. Benware.

Tim Dowley e Richard Scott. O mapa da p. 341 (“A Jerusalém de Davi”) é da obra *The Moody Guide to Bible Lands*, por Tim Dowley. Richard Scott. Copyright © 1987 Three’s Company. Scripture Union, Great Britain, 1987; Moody Press, 1987. Criado e produzido por Three’s Company, Londres, Three’s Company e The Moody Bible Institute of Chicago. Moody Press.

Irving L. Jensen. Os quadros das p. 1132 (“Livros do Novo Testamento”), 1246, 1349 e 1393 são da obra *Jensen’s Survey of the New Testament*, por Irving L. Jensen. Copyright © 1981 The Moody Bible Institute of Chicago. Reimpresso em 1981. Os quadros das p. 70, 85, 260 (“Juízes de Israel e seus opressores”), 956 (“Seis visões em Ezequiel”, somente texto; e “Dez sinais em Ezequiel”) são da obra *Jensen’s Survey of the Old Testament*, por Irving L. Jensen. Copyright © 1978 The Moody Bible Institute of Chicago.

New Unger’s Bible Dictionary. Os quadros e mapas nas p. 152, 189, 292, 302, 376, 443, 1072 (“Nínive”), 1167, 1217 são da obra *The New Unger’s Bible Dictionary*, por Merrill F. Unger. R. K. Harrison, Howard F. Vos, e Cyril J. Barber. Renovação do copyright original 1985 Pearl C. Unger. Copyright © 1957, 1961, 1966, 1988 The Moody Bible Institute of Chicago.

New Unger’s Bible Handbook. Os quadros, desenhos e mapas das p. 14, 102, 341 (“A Jerusalém de Davi”), 404 (“Contrastes entre 1 e 2 Reis”), 504, 592 (“Autores dos Salmos”, somente texto), 780, 781, 1055, 1178, 1184, 1234, 1270 (“Os sete sinais milagrosos”), 1297, 1352, 1373, 1376, 1407, 1416, 1424, 1430, 1437, 1459, 1464, 1481, 1492 e 1521 são da obra *The New Unger’s Bible Handbook*, por Gary N. Larson. Merrill F. Unger. Copyright © 1966, 1984 The Moody Bible Institute of Chicago. Criados e produzidos por Three’s Company, Londres.

COMO USAR ESTA BÍBLIA DE ESTUDO

Parabéns! É evidente que você leva a sério o estudo das Escrituras, uma vez que adquiriu esta Bíblia de estudo. Como tirar o máximo proveito de seu investimento?

Em primeiro lugar, você deve usá-la. O passo mais importante, e não raro o mais difícil do estudo bíblico, é abrir o Livro para ler. Por onde começar? Não há uma resposta universal, pois as pessoas apresentam gostos e necessidades diferentes. Se você nunca se dedicou seriamente ao estudo da Bíblia, poderá se sentir mais à vontade lendo um livro mais curto do Novo Testamento, talvez 1 Tessalonicenses, Filipenses ou 1 João. Se quiser começar com um Evangelho, leia a narrativa vibrante que Marcos apresenta da vida de Cristo. Se gostar de ação, experimente o livro de Atos. Se você estiver estudando um determinado livro na Escola Dominical ou se seu pastor estiver pregando uma série de sermões sobre um livro da Bíblia, use-o como base para um estudo pessoal mais aprofundado.

Seja qual for o livro que escolher, leia-o por completo e depois estude-o detalhadamente antes de iniciar outro. Estudar a Bíblia dando “tiros no escuro” acaba produzindo mais confusão do que esclarecimento! Em segundo lugar, leia e estude com sabedoria. A Bíblia é a mensagem de Deus para nós; portanto, leia com o propósito de entender o que ele comunicou claramente, e não para descobrir supostos significados secretos. Para isso, você precisará compreender o significado das palavras. Algumas possuem explicação nas notas. Outras talvez precisem ser verificadas num dicionário da língua portuguesa, que é um dos instrumentos mais úteis para se ter à mão durante o estudo bíblico, ou num bom dicionário bíblico. Seja como for, não continue sua leitura até ter entendido o que acabou de ler. Aceite o sentido normal, natural e costumeiro das palavras. É assim que falamos e que lemos outros tipos de literatura, e é assim que Deus planejou que sua Palavra fosse lida e compreendida.

Você também precisará captar a ideia central de cada parágrafo ou seção. Você está utilizando uma Bíblia com esboços cuidadosamente preparados, de modo que deve observar o que os títulos desse esboço lhe dizem sobre o conteúdo de cada seção. Sintetize as ideias principais em suas palavras e escreva o resumo nas margens, ou acima ou abaixo dos esboços impressos. Ao avançar na leitura, reporte-se com frequência ao esboço completo no início do livro, a fim de se nortear ao longo do desenvolvimento do texto.

Em terceiro lugar, pode ser interessante relacionar os ensinamentos da parte da Bíblia que você está estudando com outras passagens da Escritura. Por exemplo, a nota referente a Mateus 1.19 menciona o assunto “divórcio” sem desenvolvê-lo. É apropriado, portanto, examinar a lista de assuntos no fim da Bíblia e ler as notas das referências ali mencionadas sob o tópico “divórcio”.

Às vezes uma nota lhe indicará onde determinada palavra é usada em outra parte no Novo Testamento (há uma nota desse tipo em 1 Tessalonicenses 4.11). Se for este o caso, reserve algum tempo para verificar as outras referências e anote na margem o suficiente para recordar o conteúdo básico dessas passagens. Da próxima vez que ler esse versículo, os “lembretes” estarão à vista e não será necessário verificar novamente as referências paralelas.

Em quarto lugar, é evidente que você vai querer ouvir Deus lhe falando por intermédio dos textos que está estudando. Não se entregue, porém, à tentação de descobrir significados “profundos” ou de encontrar ideias ocultas que ninguém jamais percebeu! Não invente “mensagens” que não estão no texto para justificar alguma ideia pessoal ou atitude que pretenda tomar. No sentido normal do texto há material de sobra para que o Espírito Santo fale a você e satisfaça suas necessidades espirituais. Além disso, quanto mais você estudar, tanto maior será o “reservatório” de verdades bíblicas acumuladas das quais o Espírito pode se valer para corrigi-lo, fortalecê-lo e guiá-lo.

Eis mais algumas sugestões de como usar esta Bíblia de estudo:

1. Escreva nas margens os significados de palavras que pesquisar para que da próxima vez que ler aquela passagem não precise procurar novamente o significado.
2. Escreva uma expressão ou frase para resumir o conteúdo das seções.
3. Escreva uma palavra ou frase que expresse a ideia central de um capítulo. Se você conseguir decorar essas expressões, será capaz de ter em mente todo o conteúdo do livro. Você pode, por exemplo, escrever “genealogia de Cristo” para Mateus 1; “visita dos magos” para Mateus 2; e “João Batista” para o capítulo 3.
4. Não sublinhe ou marque uma palavra ou expressão simplesmente porque em determinada situação ela lhe pareceu significativa. Escreva a razão de tê-la destacado. Por exemplo, se você sublinhar a palavra “salvará” em Mateus 1.21, indique na margem que esse verbo está ligado ao significado do nome “Jesus”, conforme explicado na nota de Mateus 1.1.
5. Indique referências paralelas relevantes que não estejam alistadas e anote uma palavra ou expressão para lembrá-lo do conteúdo de cada uma das referências. Por exemplo, em relação às referências marginais sobre Mateus 1.21, você pode escrever “nascimento virginal” ao lado de Lucas 1.31, “circuncisão” ao lado de Lucas 2.21, “Cordeiro de Deus” junto a João 1.29 e “Filho de Davi” ao lado de Atos 13.23.
6. Use as margens para registrar, de forma condensada, qualquer ideia interessante que tenha ouvido ou lido sobre a passagem.
7. Anote resumidamente nas margens aplicações pessoais dos textos. Mais tarde, ao reler tais passagens, você se lembrará dos compromissos que assumiu com o Senhor.

Escrevi as ferramentas de estudo desta Bíblia visando ir ao encontro das necessidades de um grande número de pessoas dentro de um espaço bastante limitado. Minha oração é que, ao longo dos anos, estas notas, acrescentadas das que você anotar, façam desta a mais útil e valiosa Bíblia que você já possuiu.

C. C. R.

ABREVIATURAS E INDICADORES ESPECIAIS

a.C.	antes de Cristo
ARA	Almeida, Edição Revista e Atualizada
ARC	Almeida, Edição Revista e Corrigida
NAA	Almeida, Nova Edição Atualizada
AT	Antigo Testamento
cap., caps.	capítulo, capítulos
c.	<i>circa</i> (cerca de)
cf.	<i>confer</i> (compare)
d.C.	depois de Cristo
e.g.	<i>exempli gratia</i> (por exemplo)
g	gramas
i.e.	<i>id est</i> (isto é)
kg	quilogramas
km	quilômetros
lit.	tradução literal, literalmente
LXX	Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento)
ms., mss.	manuscrito, manuscritos
NT	Novo Testamento
p.	página, páginas
ref.(s).	referência(s)
ss.	seguinte, seguintes (usado para versículos)
v.	versículo, versículos
[]	Indicam palavras que provavelmente não faziam parte do original.
*	Um asterisco precedendo um versículo ou versículos nas notas originais indica que esta passagem é comentada no rodapé. Letras sobrescritas (chamadas) inseridas no texto bíblico remetem a referências nas notas marginais.

APRESENTAÇÃO DA NOVA ALMEIDA ATUALIZADA

É com sentimento de gratidão a Deus que a Sociedade Bíblica do Brasil entrega à Igreja brasileira e aos leitores da Bíblia em geral a *Nova Almeida Atualizada*, que resulta de uma profunda revisão e atualização da consagrada tradução de Almeida, particularmente do texto da *Almeida Revista e Atualizada*.

O legado de Almeida

João Ferreira Annes de Almeida, português, pastor da Igreja Reformada Holandesa atuando na localidade de Batávia, na ilha de Java (hoje Indonésia), fez e publicou a primeira tradução completa do Novo Testamento ao português, em 1681. A maior parte da tradução do Antigo Testamento também foi obra de Almeida. Quando faleceu, em 1691, Almeida havia traduzido apenas até Ez 48.21, de modo que quem concluiu a tarefa foi um colega dele, um pastor holandês chamado Jakobus op den Akker. No entanto, a Bíblia completa somente viria a ser publicada em 1748. Esta tradução, com revisões e atualização ortográfica, mantém-se viva na edição conhecida como *Almeida Revista e Corrigida*.

A *Almeida Revista e Atualizada* é fruto de um trabalho de revisão do texto de Almeida, no Brasil. Surgiu da percepção de que o antigo texto de Almeida já não falava com naturalidade ao povo brasileiro. Assim, a Comissão Revisora, integrada por eminentes biblistas e vernaculistas brasileiros, se propôs a oferecer aos leitores brasileiros um texto bíblico “em linguagem de hoje sem desnaturar certa linguagem bem antiga e tudo sem fugir ao original”. Embora tivesse sido concluída em setembro de 1956, a *Almeida Revista e Atualizada* somente foi publicada em 1959. Foi publicada numa segunda edição, com pequenas modificações em relação à primeira, em 1993.

A Atualizada caracteriza-se pela retenção do estilo clássico de Almeida, pela correção de pequenos lapsos encontrados na antiga tradução e, também, pela facilidade de leitura em voz alta. Os revisores deram especial atenção aos desagradados cacofônicos, ou seja, combinações de palavras que não soam bem quando lidas em voz alta. Assim, por exemplo, a frase “porque ali se vê o fim de todos os homens” (Ec 7.2) foi alterada para “pois naquela se vê o fim de todos os homens”, para impedir que, na leitura em voz alta, se forme o nome “Alice”.

O projeto da Nova Almeida Atualizada

Passado mais de meio século desde a publicação da *Almeida Revista e Atualizada*, a Sociedade Bíblica do Brasil entendeu que era tempo de fazer uma nova atualização, para tornar o texto de Almeida mais compreensível aos leitores de nosso tempo. No entanto, tal decisão não poderia ser tomada de forma unilateral. Assim, representantes de igrejas foram convidados para uma reunião na Sede da Sociedade Bíblica do Brasil, em outubro de 2012. Esses representantes de igrejas acolheram a ideia com entusiasmo e ajudaram a formular os parâmetros da revisão.

Constituída uma Comissão Revisora, integrada por especialistas do corpo funcional da própria Sociedade Bíblica do Brasil, o trabalho foi oficialmente iniciado em setembro de 2013. Após o exame de cada versículo à luz dos textos originais, a Comissão passava a considerar alternativas para a atualização da linguagem. Depois de obtida uma redação semifinal, a Comissão se reunia para a leitura dos textos em voz alta, para que se pudesse verificar a legibilidade e a sonoridade dos textos. Diante disto, a *Nova Almeida Atualizada* se apresenta como o texto ideal para uso na igreja, particularmente no culto. No entanto, esta edição também é apropriada para a pregação, para o estudo acadêmico, para a leitura particular e para a memorização.

Em agosto de 2016, foi publicada a primeira etapa dessa atualização do texto de Almeida, na forma de uma edição experimental ou provisória contendo o *Novo Testamento, Salmos e Provérbios*. Esta publicação se destinava a compartilhar o trabalho em andamento e colher reações e sugestões de pastores, líderes de igrejas, estudiosos e leitores em geral. A reação foi amplamente positiva e muitas sugestões valiosas foram recebidas. Assim, esta atualização do texto de Almeida passa a ser um trabalho colaborativo entre a SBB e as igrejas do Brasil, em especial aquelas que leem a *Almeida Revista e Atualizada*.

Após quase quatro anos de intenso trabalho, a atualização foi dada por encerrada no final de julho de 2017. Passou a ser chamada de *Nova Almeida Atualizada*.

A base textual

Como costuma acontecer em projetos de tradução e revisão da Bíblia que são patrocinados pelas Sociedades Bíblicas Unidas, também a *Nova Almeida Atualizada* foi baseada nas edições mais recentes dos textos bíblicos nas línguas originais (hebraico, aramaico e grego). Para o Antigo Testamento, fez-se uso da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, editada entre 1967 e 1977. Como esta Bíblia Hebraica é essencialmente a reprodução do assim chamado Códice de Leningrado, copiado em 1008 d.C., foi necessário levar em conta também o aparato crítico dessa edição, que registra leituras em hebraico que aparecem em manuscritos mais antigos, incluindo os que foram encontrados na região do mar Morto, e o texto de traduções como a Septuaginta e a Vulgata, entre outras, que podem refletir um texto hebraico anterior ao texto massorético do Códice de Leningrado.

Para o Novo Testamento, o texto-base é a quinta edição de *O Novo Testamento Grego*, de 2014, que traz pequenas modificações em relação a edições anteriores, particularmente nas chamadas Cartas Católicas. Nesse sentido, a *Nova Almeida Atualizada* é a primeira tradução do Novo Testamento ao português que incorpora esses avanços na pesquisa relacionada com o texto original grego. Uma das mudanças significativas aparece em Jd 5, onde o título “Senhor” deu lugar ao nome “Jesus”.

O princípio de tradução

A Comissão Revisora responsável pela *Nova Almeida Atualizada* teve em mente o mesmo propósito dos revisores que prepararam a *Almeida Revista e Atualizada*, no século passado: apresentar um texto clássico numa linguagem atual. Assim, foi mantido o princípio de tradução formal que caracteriza a Almeida. No entanto, como o objetivo é oferecer um texto de fácil compreensão, foi adotada a conhecida norma: “formal ou literal sempre que possível; dinâmico sempre que necessário”. O texto resultante corresponde à norma padrão do português que é escrito no Brasil hoje.

A *Nova Almeida Atualizada* é fiel aos originais, ou seja, resulta do exame dos textos originais, com a adequada reprodução do seu significado. No entanto, procurou-se ao mesmo tempo ser fiel ao leitor, levando em conta a assim chamada “dupla fidelidade”. De nada adiantaria ater-se por demais à forma do original, se a tradução resultante fosse obscura para o leitor de hoje. Assim, a pergunta norteadora foi esta: O leitor será capaz de entender o texto sem ter de recorrer ao dicionário?

Um exemplo dessa fidelidade ao leitor é o tratamento dado a expressões idiomáticas, que, em geral, permanecem um tanto obscuras, se traduzidas literalmente. Muito melhor e mais adequado é traduzir o seu significado, caso não se encontre uma expressão equivalente em língua portuguesa. Um exemplo é Dt 31.16, em que a expressão “dormir com os pais”, que pode até mesmo se prestar a equívocos, foi traduzida simplesmente por “morrer”.

Peculiaridades da Nova Almeida Atualizada

Além de ser uma tradução essencialmente formal, que privilegia a compreensibilidade do texto, a *Nova Almeida Atualizada* tem ainda outras características, das quais se destacam as seguintes:

1. Após um cuidadoso exame do texto nas línguas originais, foi possível corrigir pequenos lapsos encontrados no texto da *Almeida Revista e Atualizada*. Neste particular, seguiu-se a pauta dos revisores do século passado, que também não hesitaram em retificar eventuais lapsos que encontraram. Exemplo disso é a correção de “aqueles que leem” para “aquele que lê”, em Ap 1.3.
2. Notou-se a necessidade de introduzir ajustes devido ao avanço da exegese bíblica, em especial vários aspectos relacionados com o grego coíné do Novo Testamento.

3. No caso de palavras arcaicas, que dificilmente serão entendidas sem consulta ao dicionário, procurou-se usar sinônimos mais fáceis. Exemplo disso é o termo “irrisão”, que, na *Almeida Revista e Atualizada*, aparece unicamente em Jó 12.4. “Irrisão” foi substituído por “motivo de riso”, sem perda de significado. No entanto, termos clássicos da teologia, como propiciação, reconciliação, redenção e regeneração, entre outros.
4. Os pronomes “tu” e “vós” deram lugar a “você” e “vocês”, visto que hoje, no Brasil, dificilmente alguém se dirige a um público usando a forma de tratamento “vós”. No entanto, sempre que alguém se dirige a Deus em oração, como, por exemplo, nos Salmos, a forma de tratamento é “tu”. Outro bom exemplo é a oração do Pai-Nosso (Mt 6.9-13).
5. Sobre os diálogos, levou-se em conta o registro linguístico, fazendo com que as pessoas se expressem num tom menos formal. No entanto, houve o cuidado com a adoção das formas de tratamento adequadas a cada caso. Davi chama o rei Saul de “senhor” (1Sm 24.9), assim como os discípulos fazem com Jesus (Mt 16.16).
6. Levando em conta a ordem dos termos na frase, pode-se perceber que a Bíblia de Almeida replicava o original hebraico e grego, sendo normal ter o verbo antes do sujeito (“respondeu a mulher”, Jo 4.25). Nesta revisão, a ordem foi alterada, em muitos casos, para sujeito antes do verbo (“a mulher respondeu”), que é mais natural em língua portuguesa — exceto em textos poéticos e orações, nos quais a expressividade da linguagem é privilegiada.
7. Intercalações ou mesóclises, do tipo “louvar-te-ei” (Sl 9.1), foram transformadas em formulações mais usuais no português brasileiro atual (“eu te louvarei”).
8. Verificação especial foi feita para preservar níveis literários distintos e o estilo de diferentes escritores. Como já acontecia com outras edições da tradução de Almeida, também o leitor da *Nova Almeida Atualizada* poderá perceber o estilo mais rude de Marcos, a profunda simplicidade de João, a lógica persuasiva de Paulo e o estilo elevado de 1Pedro e Hebreus, para citar apenas alguns exemplos.
9. Nessa edição, assim como na *Almeida Revista e Atualizada*, a poesia bíblica é tratada como poesia, também na apresentação gráfica. No entanto, a *Nova Almeida Atualizada* destaca também os trechos poéticos encontrados nos livros proféticos.
10. Em muitos textos narrativos buscou-se uma simplificação, especialmente no Antigo Testamento. Em vez de orações subordinadas, deu-se preferência a orações coordenadas, seguindo o estilo do texto original hebraico.
11. Revisando os períodos longos, procurou-se, na medida do possível, transformá-los em frases mais curtas. Assim, muitos pontos e vírgulas (;) foram substituídos por pontos. Também a conjunção “e”, que ocorre com grande frequência no começo de versículos, foi, em vários momentos, substituída por “Então”, “Assim”, “Depois”.
12. Fez-se uma comparação entre as passagens paralelas, buscando tradução igual para o que é idêntico e tradução diferente para o que não é. Isto se aplica de modo especial aos paralelos entre textos dos livros de Samuel e Crônicas, Reis e Crônicas, e aos textos paralelos nos Evangelhos.
13. Em vários momentos, o termo “homens” foi substituído por “pessoas”, “seres humanos” e até mesmo “humanidade”, sempre que o referente são homens e mulheres. No entanto, isto não significa que se adotou linguagem inclusiva de forma ampla e consistente, mas sim que se buscou ser mais preciso e claro.
14. Unidades de peso (como siclos, talentos etc.), de medida (côvados, estádios etc.) e de capacidade (efas, batos etc.) foram convertidas para pesos e medidas que são mais conhecidos e usados pelos leitores de hoje (gramas, metros, litros etc.). Uma vez que não se sabe com absoluta certeza qual era, por exemplo, a capacidade de um efa ou o comprimento exato do côvado, essas conversões são, em muitos casos, aproximadas. No caso de côvados, a medida foi mantida em textos consagrados, como Mt 6.27 e Lc 12.25 (“acrescentar um côvado ao curso da sua vida”) e Ap 21.17, uma passagem em que a conversão de 144 côvados para 64 metros acabaria por eliminar um número simbólico no Apocalipse. No entanto, notas explicativas informam o equivalente mais próximo desses côvados no sistema métrico.
15. Quanto aos nomes de moedas, como “denários” e “dracmas”, esses foram mantidos, porque é arriscado atualizar seu valor num mundo de inflação constante. No entanto, notas explicativas indicam seu valor relativo.
16. Sempre que possível, os títulos de seção foram atualizados, dando-se preferência a formulações derivadas do próprio texto bíblico.

17. Incluiu-se na *Nova Almeida Atualizada* um sistema de referências cruzadas mais amplo do que o presente na edição anterior, incentivando os leitores a ler a Bíblia à luz da própria Bíblia.
18. Notas foram acrescentadas ao longo do texto, podendo ser de vários tipos: traduções alternativas, explicações de termos hebraicos e gregos que foram apenas transliterados (ex.: Is 8.1; Ap 9.11), informações a respeito do contexto cultural bíblico (ex.: Gn 30.14) etc.
19. Especial atenção foi dada à apresentação gráfica da *Nova Almeida Atualizada*, que procurou priorizar os parágrafos e deixar claro onde há diálogo.
20. Diversos textos no Novo Testamento aparecem entre colchetes. Trata-se de material que se encontra no aparato crítico das edições mais recentes do texto grego, não sendo, portanto, considerado parte do original. Esse material foi mantido no texto da tradução, ainda que entre colchetes, para que o leitor não estranhasse a falta de alguns versículos, pensando inclusive que poderia ter havido uma falha na impressão.

A Comissão Revisora está convicta de que o objetivo não era corrigir uma tradução inadequada, mas aperfeiçoar uma tradução que já é excelente. Os pensamentos se voltaram especialmente para as novas gerações, com o propósito de entregar-lhes um texto clássico em roupagem moderna. Assim, espera-se que a *Nova Almeida Atualizada* seja, nos dias atuais, o que João Ferreira Annes de Almeida almejava para os seus leitores, no século 17: a maior dádiva e o mais precioso tesouro.

Lançada em novembro de 2017, a *Nova Almeida Atualizada* teve excelente acolhida no Brasil. Muitos leitores, além de expressarem satisfação e darem glórias a Deus por essa revisão do texto da *Almeida Revista e Atualizada*, encaminharam sugestões de ajustes e correções. Fiel ao princípio de que ouvir as igrejas e os leitores é condizente com a missão da Sociedade Bíblica do Brasil, a Comissão Revisora se mostrou sensível a essas contribuições, acolhendo muitas delas no intuito de aprimorar ainda mais o texto da *Nova Almeida Atualizada*. A Sociedade Bíblica do Brasil agradece a todos que participaram desse processo.

Além de ajustes pontuais, uma mudança significativa é o novo tratamento dado à tradução do nome de Deus no Antigo Testamento, quando aparece em combinação com o título *Adonay*. O nome de Deus é o assim chamado tetragrama *YHWH*, que, desde os tempos da Septuaginta, costuma ser traduzido pelo título Senhor. Quanto ao título *Adonay*, normalmente é traduzido pelo seu significado, que é “Senhor”. A combinação *Adonay YHWH* aparece por volta de 300 vezes no Antigo Testamento, com destaque para os livros de Ezequiel (217 vezes) e Amós (20 vezes). A *Almeida Revista e Atualizada* havia optado por traduzir essa expressão com a formulação “SENHOR Deus” (Gn 15.2), e isto foi mantido no texto inicial da *Nova Almeida Atualizada*. No entanto, o leitor poderia pensar que, em tais casos, “Senhor Deus” é tradução de *YHWH Elohim*, e não de *Adonay YHWH*.

Por questão de clareza e precisão — e levando em conta a tradição judaica de pronunciar essa combinação como “*Adonay Elohim*”, ou seja, “Senhor Deus” — a Comissão Revisora decidiu acolher a sugestão de alterar a tradução para “Senhor DEUS”. Assim, o leitor saberá que “Senhor”, como de costume, sempre que usado em referência a Deus, traduz *Adonay*, e que DEUS (em maiúsculas) é a maneira de traduzir o tetragrama *YHWH*, no caso dessa combinação de termos.

Há, além disso, alguns textos (Sl 109.21, por exemplo) em que esses termos ocorrem em ordem inversa: *YHWH Adonay*. Segundo os cânones tradicionais, a tradução teria de ser “SENHOR Senhor”. Nesses casos, no entanto, optou-se, de modo geral, pela formulação “DEUS, meu Senhor”.

Suplicamos a Deus que a sua Palavra tenha livre curso e impacte a vida de mais e mais pessoas, e esperamos que a *Nova Almeida Atualizada* continue a contribuir para isso.

Barueri, maio de 2020

PLANO ANUAL DE LEITURA DA BÍBLIA

Como ler a Bíblia

Reserve tempo para ler a Bíblia cada dia. É bom guardar sempre a mesma hora. Dedique tanto tempo quanto seja possível, cuidando para que outras coisas não interrompam ou atrapalhem seu tempo de leitura e reflexão. Antes de começar a leitura, peça a orientação e a bênção de Deus. Algumas pessoas acham útil anotar em um caderno um resumo daquilo que refletiram a partir da leitura bíblica. Dê os seguintes passos para tirar o maior proveito possível das suas leituras diárias.

1. Selecione um texto bíblico (você pode fazê-lo seguindo o plano de leitura “A Bíblia em um ano”).
2. Examine seu conteúdo:
 - a. A que classe de livros ele pertence? (Um livro biográfico, como um dos Evangelhos, que narram a vida de Jesus; um livro histórico, como o Segundo Livro de Samuel, que relata o reinado do rei Davi; ou uma carta breve a uma pessoa, como as enviadas a Timóteo; ou a uma igreja específica, como as epístolas aos Coríntios.)
 - b. Qual é o enfoque geral do livro? (Não há necessidade de fazer estudos extensos sobre o livro. É possível fazer isso lendo o primeiro e o último parágrafo do livro ou os subtítulos e as introduções, quando a Bíblia utilizada os tem.)
 - c. Qual o acontecimento ou qual o assunto registrado nos textos lidos?
3. Leia todo o texto para formar uma idéia do que está sendo tratado nele.
4. Identifique palavras e frases. Há alguma palavra ou frase que se repete através do texto? É possível observar alguma relação de causa e efeito? (As frases repetidas quase sempre são precedidas de “se”, “então”, “por isso”, “porque” etc.) Foi feita alguma comparação? Pessoas, coisas ou conceitos são contrapostos?
5. Leia o texto novamente e pergunte pela sua intenção ou propósito. Procure encontrar o que o autor está querendo dizer. Seja honesto. Não procure encontrar apenas o que você esteja querendo ouvir. A Bíblia contém mensagens que podem mudar vidas.
6. O que você aprendeu sobre Deus neste texto? O que aprendeu sobre a natureza humana? Pergunte-se como esta mensagem se aplica à sua própria vida. Existe algo em sua vida que precisa mudar, por você ser filho de Deus? O que você pode fazer por amor ao próximo? Peça a ajuda de Deus para fazer as mudanças necessárias em sua vida, para chegar a ser uma pessoa melhor.
7. Leia o texto mais uma vez. Há algum versículo que queira memorizar? Por que não o escreve em um pedaço de papel e o leva consigo para poder estudá-lo?
8. Agradeça a Deus o que aprendeu e peça-lhe ajuda para poder aplicá-lo em sua vida.
9. Compartilhe com outras pessoas o que está aprendendo.

A Bíblia em um ano

Você já leu alguma vez toda a Bíblia? Aqui está um plano de leitura que quer ajudá-lo a ler toda a Bíblia em um ano, desde que reserve para isso vinte a trinta minutos por dia. Comece a ler sua Bíblia hoje mesmo e descubra as riquezas da Palavra de Deus

JANEIRO

- 1 □ Lc 5.27-39; Gn 1—2; Sl 1
- 2 □ Lc 6.1-26; Gn 3—5; Sl 2
- 3 □ Lc 6.27-49; Gn 6—7; Sl 3
- 4 □ Lc 7.1-17; Gn 8—10; Sl 4
- 5 □ Lc 7.18-50; Gn 11; Sl 5
- 6 □ Lc 8.1-25; Gn 12; Sl 6
- 7 □ Lc 8.26-56; Gn 13—14; Sl 7
- 8 □ Lc 9.1-27; Gn 15; Sl 8
- 9 □ Lc 9.28-62; Gn 16; Sl 9
- 10 □ Lc 10.1-20; Gn 17; Sl 10
- 11 □ Lc 10.21-42; Gn 18; Sl 11
- 12 □ Lc 11.1-28; Gn 19; Sl 12
- 13 □ Lc 11.29-54; Gn 20; Sl 13
- 14 □ Lc 12.1-31; Gn 21; Sl 14
- 15 □ Lc 12.32-59; Gn 22; Sl 15
- 16 □ Lc 13.1-17; Gn 23; Sl 16
- 17 □ Lc 13.18-35; Gn 24; Sl 17
- 18 □ Lc 14.1-24; Gn 25; Sl 18
- 19 □ Lc 14.25-35; Gn 26; Sl 19
- 20 □ Lc 15; Gn 27.1-45; Sl 20
- 21 □ Lc 16; Gn 27.46—28.22; Sl 21
- 22 □ Lc 17; Gn 29.1-30; Sl 22
- 23 □ Lc 18.1-17; Gn 29.31—30.43; Sl 23
- 24 □ Lc 18.18-43; Gn 31; Sl 24
- 25 □ Lc 19.1-27; Gn 32—33; Sl 25
- 26 □ Lc 19.28-48; Gn 34; Sl 26
- 27 □ Lc 20.1-26; Gn 35—36; Sl 27
- 28 □ Lc 20.27-47; Gn 37; Sl 28
- 29 □ Lc 21; Gn 38; Sl 29
- 30 □ Lc 22.1-38; Gn 39; Sl 30
- 31 □ Lc 22.39-71; Gn 40; Sl 31

FEVEREIRO

- 1 □ Lc 23.1-25; Gn 41; Sl 32
- 2 □ Lc 23.26-56; Gn 42; Sl 33
- 3 □ Lc 24.1-12; Gn 43; Sl 34
- 4 □ Lc 24.13-53; Gn 44; Sl 35
- 5 □ Hb 1; Gn 45.1—46.27; Sl 36
- 6 □ Hb 2; Gn 46.28—47.31; Sl 37
- 7 □ Hb 3.1—4.13; Gn 48; Sl 38
- 8 □ Hb 4.14—6.12; Gn 49—50; Sl 39
- 9 □ Hb 6.13-20; Êx 1—2; Sl 40
- 10 □ Hb 7; Êx 3—4; Sl 41
- 11 □ Hb 8; Êx 5.1—6.27; Pv 1
- 12 □ Hb 9.1-22; Êx 6.28—8.32; Pv 2
- 13 □ Hb 9.23—10.18; Êx 9—10; Pv 3
- 14 □ Hb 10.19-39; Êx 11—12; Pv 4
- 15 □ Hb 11.1-21; Êx 13—14; Pv 5
- 16 □ Hb 11.22-40; Êx 15; Pv 6.1—7.5
- 17 □ Hb 12; Êx 16—17; Pv 7.6-27
- 18 □ Hb 13; Êx 18—19; Pv 8
- 19 □ Mt 1; Êx 20—21; Pv 9
- 20 □ Mt 2; Êx 22—23; Pv 10
- 21 □ Mt 3; Êx 24; Pv 11
- 22 □ Mt 4; Êx 25—27; Pv 12
- 23 □ Mt 5.1-20; Êx 28—29; Pv 13
- 24 □ Mt 5.21-48; Êx 30—32; Pv 14
- 25 □ Mt 6.1-18; Êx 33—34; Pv 15
- 26 □ Mt 6.19-34; Êx 35—36; Pv 16
- 27 □ Mt 7; Êx 37—38; Pv 17
- 28 □ Mt 8.1-13; Êx 39—40; Pv 18

MARÇO

- 1 □ Mt 8.14-34; Lv 1—2; Pv 19
- 2 □ Mt 9.1-17; Lv 3—4; Pv 20

- 3 □ Mt 9.18-38; Lv 5—6; Pv 21
- 4 □ Mt 10.1-25; Lv 7—8; Pv 22
- 5 □ Mt 10.26-42; Lv 9—10; Pv 23
- 6 □ Mt 11.1-19; Lv 11—12; Pv 24
- 7 □ Mt 11.20-30; Lv 13; Pv 25
- 8 □ Mt 12.1-21; Lv 14; Pv 26
- 9 □ Mt 12.22-50; Lv 15—16; Pv 27
- 10 □ Mt 13.1-23; Lv 17—18; Pv 28
- 11 □ Mt 13.24-58; Lv 19; Pv 29
- 12 □ Mt 14.1-21; Lv 20—21; Pv 30
- 13 □ Mt 14.22-36; Lv 22—23; Pv 31
- 14 □ Mt 15.1-20; Lv 24—25; Ec 1.1-11
- 15 □ Mt 15.21-39; Lv 26—27; Ec 1.12—2.26
- 16 □ Mt 16; Nm 1—2; Ec 3.1-15
- 17 □ Mt 17; Nm 3—4; Ec 3.16—4.16
- 18 □ Mt 18.1-17; Nm 5—6; Ec 5
- 19 □ Mt 18.18-35; Nm 7—8; Ec 6
- 20 □ Mt 19.1-15; Nm 9—10; Ec 7
- 21 □ Mt 19.16-30; Nm 11—12; Ec 8
- 22 □ Mt 20.1-16; Nm 13—14; Ec 9.1-12
- 23 □ Mt 20.17-34; Nm 15—16; Ec 9.13—10.20
- 24 □ Mt 21.1-27; Nm 17—18; Ec 11.1-8
- 25 □ Mt 21.28-46; Nm 19—20; Ec 11.9—12.14
- 26 □ Mt 22.1-22; Nm 21; Ct 1.1—2.7
- 27 □ Mt 22.23-46; Nm 22.1-40; Ct 2.8—3.5
- 28 □ Mt 23.1-12; Nm 22.41—23.26; Ct 3.6—5.1
- 29 □ Mt 23.13-39; Nm 23.27—24.25; Ct 5.2—6.3
- 30 □ Mt 24.1-31; Nm 25—27; Ct 6.4—8.4
- 31 □ Mt 24.32-51; Nm 28—29; Ct 8.5-14

ABRIL

- 1 □ Mt 25.1-30; Nm 30—31; Jó 1
- 2 □ Mt 25.31-46; Nm 32—34; Jó 2
- 3 □ Mt 26.1-25; Nm 35—36; Jó 3
- 4 □ Mt 26.26-46; Dt 1—2; Jó 4
- 5 □ Mt 26.47-75; Dt 3—4; Jó 5
- 6 □ Mt 27.1-31; Dt 5—6; Jó 6
- 7 □ Mt 27.32-66; Dt 7—8; Jó 7
- 8 □ Mt 28; Dt 9—10; Jó 8
- 9 □ At 1; Dt 11—12; Jó 9
- 10 □ At 2.1-13; Dt 13—14; Jó 10
- 11 □ At 2.14-47; Dt 15—16; Jó 11
- 12 □ At 3; Dt 17—18; Jó 12
- 13 □ At 4.1-22; Dt 19—20; Jó 13
- 14 □ At 4.23-37; Dt 21—22; Jó 14
- 15 □ At 5.1-16; Dt 23—24; Jó 15
- 16 □ At 5.17-42; Dt 25—27; Jó 16
- 17 □ At 6; Dt 28; Jó 17
- 18 □ At 7.1-22; Dt 29—30; Jó 18
- 19 □ At 7.23—8.1; Dt 31—32; Jó 19
- 20 □ At 8.1-25; Dt 33—34; Jó 20
- 21 □ At 8.26-40; Js 1—2; Jó 21
- 22 □ At 9.1-25; Js 3.1—5.1; Jó 22
- 23 □ At 9.26-43; Js 5.2—6.27; Jó 23
- 24 □ At 10.1-33; Js 7—8; Jó 24
- 25 □ At 10.34-48; Js 9—10; Jó 25
- 26 □ At 11.1-18; Js 11—12; Jó 26
- 27 □ At 11.19-30; Js 13—14; Jó 27
- 28 □ At 12; Js 15—17; Jó 28
- 29 □ At 13.1-25; Js 18—19; Jó 29
- 30 □ At 13.26-52; Js 20—21; Jó 30

MAIO

- 1 □ At 14; Js 22; Jó 31
- 2 □ At 15.1-21; Js 23—24; Jó 32
- 3 □ At 15.22-41; Jz 1; Jó 33
- 4 □ At 16.1-15; Jz 2—3; Jó 34
- 5 □ At 16.16-40; Jz 4—5; Jó 35
- 6 □ At 17.1-15; Jz 6; Jó 36
- 7 □ At 17.16-34; Jz 7—8; Jó 37
- 8 □ At 18; Jz 9; Jó 38
- 9 □ At 19.1-20; Jz 10.1—11.33; Jó 39
- 10 □ At 19.21-41; Jz 11.34—12.15; Jó 40
- 11 □ At 20.1-16; Jz 13; Jó 41
- 12 □ At 20.17-38; Jz 14—15; Jó 42
- 13 □ At 21.1-36; Jz 16; Sl 42
- 14 □ At 21.37—22.29; Jz 17—18; Sl 43
- 15 □ At 22.30—23.22; Jz 19; Sl 44
- 16 □ At 23.23—24.9; Jz 20; Sl 45
- 17 □ At 24.10-27; Jz 21; Sl 46
- 18 □ At 25; Rt 1—2; Sl 47
- 19 □ At 26.1-18; Rt 3—4; Sl 48
- 20 □ At 26.19-32; 1Sm 1.1—2.11; Sl 49
- 21 □ At 27.1-12; 1Sm 2.12—2.36; Sl 50
- 22 □ At 27.13-44; 1Sm 3; Sl 51
- 23 □ At 28.1-15; 1Sm 4—5; Sl 52
- 24 □ At 28.16-31; 1Sm 6—7; Sl 53
- 25 □ Rm 1.1-15; 1Sm 8; Sl 54
- 26 □ Rm 1.16-32; 1Sm 9.1—10.16; Sl 55
- 27 □ Rm 2.1—3.8; 1Sm 10.17—11.15; Sl 56
- 28 □ Rm 3.9-31; 1Sm 12; Sl 57
- 29 □ Rm 4; 1Sm 13; Sl 58
- 30 □ Rm 5; 1Sm 14; Sl 59
- 31 □ Rm 6; 1Sm 15; Sl 60

JUNHO

- 1 □ Rm 7; 1Sm 16; Sl 61
- 2 □ Rm 8; 1Sm 17.1-54; Sl 62
- 3 □ Rm 9.1-29; 1Sm 17.55—18.30; Sl 63
- 4 □ Rm 9.30—10.21; 1Sm 19; Sl 64
- 5 □ Rm 11.1-24; 1Sm 20; Sl 65
- 6 □ Rm 11.25-36; 1Sm 21—22; Sl 66
- 7 □ Rm 12; 1Sm 23—24; Sl 67
- 8 □ Rm 13; 1Sm 25; Sl 68
- 9 □ Rm 14; 1Sm 26; Sl 69
- 10 □ Rm 15.1-13; 1Sm 27—28; Sl 70
- 11 □ Rm 15.14-33; 1Sm 29—31; Sl 71
- 12 □ Rm 16; 2Sm 1; Sl 72
- 13 □ Mc 1.1-20; 2Sm 2.1—3.1; Dn 1
- 14 □ Mc 1.21-45; 2Sm 3.2-39; Dn 2.1-23
- 15 □ Mc 2; 2Sm 4—5; Dn 2.24-49
- 16 □ Mc 3.1-19; 2Sm 6; Dn 3
- 17 □ Mc 3.20-35; 2Sm 7—8; Dn 4
- 18 □ Mc 4.1-20; 2Sm 9—10; Dn 5
- 19 □ Mc 4.21-41; 2Sm 11—12; Dn 6
- 20 □ Mc 5.1-20; 2Sm 13; Dn 7
- 21 □ Mc 5.21-43; 2Sm 14; Dn 8
- 22 □ Mc 6.1-29; 2Sm 15; Dn 9
- 23 □ Mc 6.30-56; 2Sm 16; Dn 10.1—11.2
- 24 □ Mc 7.1-13; 2Sm 17; Dn 11.2-20
- 25 □ Mc 7.14-37; 2Sm 18; Dn 11.21-45
- 26 □ Mc 8.1-21; 2Sm 19; Dn 12
- 27 □ Mc 8.22—9.1; 2Sm 20—21; Os 1.1—2.1
- 28 □ Mc 9.2-50; 2Sm 22; Os 2.2-23
- 29 □ Mc 10.1-31; 2Sm 23; Os 3
- 30 □ Mc 10.32-52; 2Sm 24; Os 4.1-10

JULHO

- 1 ☐ Mc 11.1-14; 1Rs 1; Os 4.11—5.3
- 2 ☐ Mc 11.15-33; 1Rs 2; Os 5.4-15
- 3 ☐ Mc 12.1-27; 1Rs 3; Os 6.1—7.2
- 4 ☐ Mc 12.28-44; 1Rs 4—5; Os 7.3-16
- 5 ☐ Mc 13.1-13; 1Rs 6; Os 8
- 6 ☐ Mc 13.14-37; 1Rs 7; Os 9.1-16
- 7 ☐ Mc 14.1-31; 1Rs 8; Os 9.17—10.15
- 8 ☐ Mc 14.32-72; 1Rs 9; Os 11.1-11
- 9 ☐ Mc 15.1-20; 1Rs 10; Os 11.12—12.14
- 10 ☐ Mc 15.21-47; 1Rs 11; Os 13
- 11 ☐ Mc 16; 1Rs 12.1-31; Os 14
- 12 ☐ 1Co 1.1-17; 1Rs 12.32—13.34; Jl 1
- 13 ☐ 1Co 1.18-31; 1Rs 14; Jl 2.1-11
- 14 ☐ 1Co 2; 1Rs 15.1-32; Jl 2.12-32
- 15 ☐ 1Co 3; 1Rs 15.33—16.34; Jl 3
- 16 ☐ 1Co 4; 1Rs 17; Am 1
- 17 ☐ 1Co 5; 1Rs 18; Am 2.1—3.2
- 18 ☐ 1Co 6; 1Rs 19; Am 3.3—4.3
- 19 ☐ 1Co 7.1-24; 1Rs 20; Am 4.4-13
- 20 ☐ 1Co 7.25-40; 1Rs 21; Am 5
- 21 ☐ 1Co 8; 1Rs 22; Am 6
- 22 ☐ 1Co 9; 2Rs 1—2; Am 7
- 23 ☐ 1Co 10; 2Rs 3; Am 8
- 24 ☐ 1Co 11.1-16; 2Rs 4; Am 9
- 25 ☐ 1Co 11.17-34; 2Rs 5; Ob
- 26 ☐ 1Co 12; 2Rs 6.1—7.2; Jn 1
- 27 ☐ 1Co 13; 2Rs 7.3-20; Jn 2
- 28 ☐ 1Co 14.1-25; 2Rs 8; Jn 3
- 29 ☐ 1Co 14.26-40; 2Rs 9; Jn 4
- 30 ☐ 1Co 15.1-34; 2Rs 10; Mq 1
- 31 ☐ 1Co 15.35-58; 2Rs 11; Mq 2

AGOSTO

- 1 ☐ 1Co 16; 2Rs 12—13; Mq 3
- 2 ☐ 2Co 1.1—2.4; 2Rs 14; Mq 4.1—5.1
- 3 ☐ 2Co 2.5—3.18; 2Rs 15—16; Mq 5.2-15
- 4 ☐ 2Co 4.1—5.10; 2Rs 17; Mq 6
- 5 ☐ 2Co 5.11—6.13; 2Rs 18; Mq 7
- 6 ☐ 2Co 6.14—7.16; 2Rs 19; Na 1
- 7 ☐ 2Co 8; 2Rs 20—21; Na 2
- 8 ☐ 2Co 9; 2Rs 22.1—23.34; Na 3
- 9 ☐ 2Co 10; 2Rs 23.35—24.20; Hc 1
- 10 ☐ 2Co 11; 2Rs 25; Hc 2
- 11 ☐ 2Co 12; 1Cr 1—2; Hc 3
- 12 ☐ 2Co 13; 1Cr 3—4; Sf 1
- 13 ☐ Jo 1.1-18; 1Cr 5—6; Sf 2
- 14 ☐ Jo 1.19-34; 1Cr 7—8; Sf 3
- 15 ☐ Jo 1.35-51; 1Cr 9; Ag 1—2
- 16 ☐ Jo 2; 1Cr 10—11; Zc 1
- 17 ☐ Jo 3.1-21; 1Cr 12; Zc 2
- 18 ☐ Jo 3.22-36; 1Cr 13—14; Zc 3
- 19 ☐ Jo 4.1-26; 1Cr 15.1—16.7; Zc 4
- 20 ☐ Jo 4.27-42; 1Cr 16.8-43; Zc 5
- 21 ☐ Jo 4.43-54; 1Cr 17; Zc 6
- 22 ☐ Jo 5.1-18; 1Cr 18—19; Zc 7
- 23 ☐ Jo 5.19-47; 1Cr 20—21; Zc 8
- 24 ☐ Jo 6.1-24; 1Cr 22—23; Zc 9
- 25 ☐ Jo 6.25-59; 1Cr 24; Zc 10
- 26 ☐ Jo 6.60-71; 1Cr 25—26; Zc 11
- 27 ☐ Jo 7.1-24; 1Cr 27—28; Zc 12
- 28 ☐ Jo 7.25-52; 1Cr 29; Zc 13
- 29 ☐ Jo 8.1-20; 2Cr 1.1—2.16; Zc 14
- 30 ☐ Jo 8.21-47; 2Cr 2.17—5.1; Mt 1.1—2.9
- 31 ☐ Jo 8.48-59; 2Cr 5.2-14; Mt 2.10-16

SETEMBRO

- 1 ☐ Jo 9.1-23; 2Cr 6; Mt 2.17—3.18
- 2 ☐ Jo 9.24-41; 2Cr 7; Mt 4
- 3 ☐ Jo 10.1-21; 2Cr 8; Sl 73
- 4 ☐ Jo 10.22-42; 2Cr 9; Sl 74
- 5 ☐ Jo 11.1-27; 2Cr 10—11; Sl 75
- 6 ☐ Jo 11.28-57; 2Cr 12—13; Sl 76
- 7 ☐ Jo 12.1-26; 2Cr 14—15; Sl 77
- 8 ☐ Jo 12.27-50; 2Cr 16—17; Sl 78.1-20
- 9 ☐ Jo 13.1-20; 2Cr 18; Sl 78.21-37
- 10 ☐ Jo 13.21-38; 2Cr 19; Sl 78.38-55
- 11 ☐ Jo 14.1-14; 2Cr 20.1—21.1; Sl 78.56-72
- 12 ☐ Jo 14.15-31; 2Cr 21.2—22.12; Sl 79
- 13 ☐ Jo 15.1—16.4; 2Cr 23; Sl 80
- 14 ☐ Jo 16.4-33; 2Cr 24; Sl 81
- 15 ☐ Jo 17; 2Cr 25; Sl 82
- 16 ☐ Jo 18.1-18; 2Cr 26; Sl 83
- 17 ☐ Jo 18.19-38; 2Cr 27—28; Sl 84
- 18 ☐ Jo 18.39—19.16; 2Cr 29; Sl 85
- 19 ☐ Jo 19.17-42; 2Cr 30; Sl 86
- 20 ☐ Jo 20.1-18; 2Cr 31; Sl 87
- 21 ☐ Jo 20.19-31; 2Cr 32; Sl 88
- 22 ☐ Jo 21; 2Cr 33; Sl 89.1-18
- 23 ☐ 1Jo 1; 2Cr 34; Sl 89.19-37
- 24 ☐ 1Jo 2; 2Cr 35; Sl 89.38-52
- 25 ☐ 1Jo 3; 2Cr 36; Sl 90
- 26 ☐ 1Jo 4; Ed 1—2; Sl 91
- 27 ☐ 1Jo 5; Ed 3—4; Sl 92
- 28 ☐ 2Jo; Ed 5—6; Sl 93
- 29 ☐ 3Jo; Ed 7—8; Sl 94
- 30 ☐ Jd; Ed 9—10; Sl 95

OCTUBRO

- 1 ☐ Ap 1; Ne 1—2; Sl 96
- 2 ☐ Ap 2; Ne 3; Sl 97
- 3 ☐ Ap 3; Ne 4; Sl 98
- 4 ☐ Ap 4; Ne 5.1—7.3; Sl 99
- 5 ☐ Ap 5; Ne 7.4—8.12; Sl 100
- 6 ☐ Ap 6; Ne 8.13—9.37; Sl 101
- 7 ☐ Ap 7; Ne 9.38—10.39; Sl 102
- 8 ☐ Ap 8; Ne 11; Sl 103
- 9 ☐ Ap 9; Ne 12; Sl 104.1-23
- 10 ☐ Ap 10; Ne 13; Sl 104.24-35
- 11 ☐ Ap 11; Et 1; Sl 105.1-25
- 12 ☐ Ap 12; Et 2; Sl 105.26-45
- 13 ☐ Ap 13; Et 3—4; Sl 106.1-23
- 14 ☐ Ap 14; Et 5.1—6.13; Sl 106.24-48
- 15 ☐ Ap 15; Et 6.14—8.17; Sl 107.1-22
- 16 ☐ Ap 16; Et 9—10; Sl 107.23-43
- 17 ☐ Ap 17; Is 1—2; Sl 108
- 18 ☐ Ap 18; Is 3—4; Sl 109.1-19
- 19 ☐ Ap 19; Is 5—6; Sl 109.20-31
- 20 ☐ Ap 20; Is 7—8; Sl 110
- 21 ☐ Ap 21—22; Is 9—10; Sl 111
- 22 ☐ 1Ts 1; Is 11—13; Sl 112
- 23 ☐ 1Ts 2.1-16; Is 14—16; Sl 113
- 24 ☐ 1Ts 2.17—3.13; Is 17—19; Sl 114
- 25 ☐ 1Ts 4; Is 20—22; Sl 115
- 26 ☐ 1Ts 5; Is 23—24; Sl 116
- 27 ☐ 2Ts 1; Is 25—26; Sl 117
- 28 ☐ 2Ts 2; Is 27—28; Sl 118
- 29 ☐ 2Ts 3; Is 29—30; Sl 119.1-32
- 30 ☐ 1Tm 1; Is 31—33; Sl 119.33-64
- 31 ☐ 1Tm 2; Is 34—35; Sl 119.65-96

NOVEMBRO

- 1 ☐ 1Tm 3; Is 36—37; Sl 119.97-120
- 2 ☐ 1Tm 4; Is 38—39; Sl 119.121-144
- 3 ☐ 1Tm 5.1-20; Jr 1—2; Sl 119.145-176
- 4 ☐ 1Tm 5.21—6.21; Jr 3—4; Sl 120
- 5 ☐ 2Tm 1; Jr 5—6; Sl 121
- 6 ☐ 2Tm 2; Jr 7—8; Sl 122
- 7 ☐ 2Tm 3; Jr 9—10; Sl 123
- 8 ☐ 2Tm 4; Jr 11—12; Sl 124
- 9 ☐ Tt 1; Jr 13—14; Sl 125
- 10 ☐ Tt 2; Jr 15—16; Sl 126
- 11 ☐ Tt 3; Jr 17—18; Sl 127
- 12 ☐ Fm; Jr 19—20; Sl 128
- 13 ☐ Tg 1; Jr 21—22; Sl 129
- 14 ☐ Tg 2; Jr 23—24; Sl 130
- 15 ☐ Tg 3; Jr 25—26; Sl 131
- 16 ☐ Tg 4; Jr 27—28; Sl 132
- 17 ☐ Tg 5; Jr 29—30; Sl 133
- 18 ☐ 1Pe 1; Jr 31—32; Sl 134
- 19 ☐ 1Pe 2; Jr 33—34; Sl 135
- 20 ☐ 1Pe 3; Jr 35—36; Sl 136
- 21 ☐ 1Pe 4; Jr 37—38; Sl 137
- 22 ☐ 1Pe 5; Jr 39—40; Sl 138
- 23 ☐ 2Pe 1; Jr 41—42; Sl 139
- 24 ☐ 2Pe 2; Jr 43—44; Sl 140
- 25 ☐ 2Pe 3; Jr 45—46; Sl 141
- 26 ☐ Gl 1; Jr 47—48; Sl 142
- 27 ☐ Gl 2; Jr 49—50; Sl 143
- 28 ☐ Gl 3.1-20; Jr 51—52; Sl 144
- 29 ☐ Gl 3.21—4.20; Lm 1—2; Sl 145
- 30 ☐ Gl 4.21-31; Lm 3—4; Sl 146

DEZEMBRO

- 1 ☐ Gl 5.1-15; Lm 5; Sl 147
- 2 ☐ Gl 5.16-26; Ez 1; Sl 148
- 3 ☐ Gl 6; Ez 2—3; Sl 149
- 4 ☐ Ef 1; Ez 4—5; Sl 150
- 5 ☐ Ef 2; Ez 6—7; Is 40
- 6 ☐ Ef 3; Ez 8—9; Is 41
- 7 ☐ Ef 4.1-16; Ez 10—11; Is 42
- 8 ☐ Ef 4.17-32; Ez 12—13; Is 43
- 9 ☐ Ef 5.1-20; Ez 14—15; Is 44
- 10 ☐ Ef 5.21-33; Ez 16; Is 45
- 11 ☐ Ef 6; Ez 17; Is 46
- 12 ☐ Fp 1.1-11; Ez 18; Is 47
- 13 ☐ Fp 1.12-30; Ez 19; Is 48
- 14 ☐ Fp 2.1-11; Ez 20; Is 49
- 15 ☐ Fp 2.12-30; Ez 21—22; Is 50
- 16 ☐ Fp 3; Ez 23; Is 51
- 17 ☐ Fp 4; Ez 24; Is 52
- 18 ☐ Cl 1.1-23; Ez 25—26; Is 53
- 19 ☐ Cl 1.24—2.19; Ez 27—28; Is 54
- 20 ☐ Cl 2.20—3.17; Ez 29—30; Is 55
- 21 ☐ Cl 3.18—4.18; Ez 31—32; Is 56
- 22 ☐ Lc 1.1-25; Ez 33; Is 57
- 23 ☐ Lc 1.26-56; Ez 34; Is 58
- 24 ☐ Lc 1.57-80; Ez 35—36; Is 59
- 25 ☐ Lc 2.1-20; Ez 37; Is 60
- 26 ☐ Lc 2.21-52; Ez 38—39; Is 61
- 27 ☐ Lc 3.1-20; Ez 40—41; Is 62
- 28 ☐ Lc 3.21-38; Ez 42—43; Is 63
- 29 ☐ Lc 4.1-30; Ez 44—45; Is 64
- 30 ☐ Lc 4.31-44; Ez 46—47; Is 65
- 31 ☐ Lc 5.1-26; Ez 48; Is 66



ANTIGO TESTAMENTO



INTRODUÇÃO AO ANTIGO TESTAMENTO

A Bíblia é um livro composto de livros. São 66, divididos em dois testamentos, ou alianças. Os nomes Antigo Testamento e Novo Testamento, embora não fossem usados com frequência até o fim do segundo século, enfatizam as duas grandes alianças feitas por Deus com seu povo: a Aliança Mosaica (Êx 24.8; 2Rs 23.2) e a Nova Aliança (Mt 26.28).

O Antigo Testamento registra principalmente o envolvimento de Deus com a nação de Israel, com base na aliança que fizera com os israelitas por meio de Moisés no monte Sinai. Partes anteriores do Antigo Testamento relatam a criação do homem, o dilúvio, o chamado de Abraão e a formação de Israel como nação por meio da descendência de Isaque e Jacó.

Depois do relato da instituição da Aliança Mosaica, o Antigo Testamento registra a história da relação entre Deus e Israel; a peregrinação no deserto; a conquista parcial da terra de Canaã; a vida do povo sob a autoridade de juízes e reis, incluindo a divisão das tribos entre os reinos do Norte e do Sul; as muitas advertências proféticas do cativeiro iminente; os cativeiros e o retorno de Judá à Palestina.

Ao longo de todo o Antigo Testamento estende-se uma linha de profecias com respeito a um Salvador-Libertador que haveria de vir, o Messias, e à instituição de uma nova aliança. O cumprimento dessas profecias é a história do Novo Testamento.

A divisão dos livros do Antigo Testamento

É provável que a princípio o Antigo Testamento tenha sido dividido em duas partes (veja Mt 5.18): a Lei (Gênesis a Deuteronômio) e os Profetas (Josué a Malaquias). Uma divisão tríplice também foi desenvolvida (veja Lc 24.44): a Lei (Gênesis a Deuteronômio), os Profetas (Josué, Juízes, Samuel, Reis, Isaías, Jeremias, Ezequiel, os doze profetas menores) e os Escritos (os livros restantes).

Em nossa Bíblia, o Antigo Testamento é dividido em quatro partes: a Lei (Gênesis a Deuteronômio), Livros Históricos (Josué a Ester), Livros Poéticos (Jó a Cântico dos Cânticos) e os Profetas (Isaías a Malaquias). Embora a maneira de dividir seja diferente, o Antigo Testamento em português tem o mesmo conteúdo do Antigo Testamento hebraico.

A ordem dos acontecimentos nos livros do Antigo Testamento

A disposição dos livros do Antigo Testamento não segue a ordem cronológica em que os acontecimentos registrados ocorreram. A lista a seguir mostra quais livros abrangem aproximadamente os mesmos períodos.

Gênesis	Jó
Êxodo	Levítico
Números	Deuteronômio
Josué	
Juízes	Rute
1Samuel	
2Samuel	Salmos
1Reis	1Crônicas, Cântico dos Cânticos, Provérbios, Eclesiastes
2Reis	2Crônicas, Obadias, Joel, Jonas, Amós, Oseias, Miqueias, Isaías, Naum, Sofonias, Habacuque, Jeremias, Lamentações
Daniel	Ezequiel
Esdras	Ester, Ageu, Zacarias
Neemias	Malaquias

A compilação dos livros do Antigo Testamento

A compilação e o reconhecimento dos livros do Antigo Testamento levaram um tempo considerável. Alguns estudiosos acreditam que o processo foi concluído no tempo de Esdras, no século V a.C. Referências encontradas em escritos de Josefo (c. 95 d.C.) e no livro pseudoepigráfico de 2Esdras 14 (c. 100 d.C.) indicam que, por essa época, as Escrituras hebraicas continham os mesmos 39 livros do nosso Antigo Testamento (embora com outra disposição). Os registros do Concílio de Jamnia (70-100 d.C.) parecem refletir o mesmo cânon.

É de suma importância a declaração do Senhor Jesus em Lucas 11.51, em que ele delimita a extensão dos livros canônicos do Antigo Testamento ao acusar os escribas de serem culpados dos assassinatos de todos os profetas que Deus enviara, desde Abel até Zacarias. A morte de Abel é registrada em Gênesis; a morte de Zacarias encontra-se em 2Crônicas 24.20-21, que é uma parte do último livro da Bíblia hebraica (em vez de Malaquias, como em nossa Bíblia). Jesus estava afirmando que a culpa dos judeus se encontrava registrada

do começo ao fim das Escrituras hebraicas. Ele excluiu todos os apócrifos, que já existiam naquela época.

Entre os Testamentos

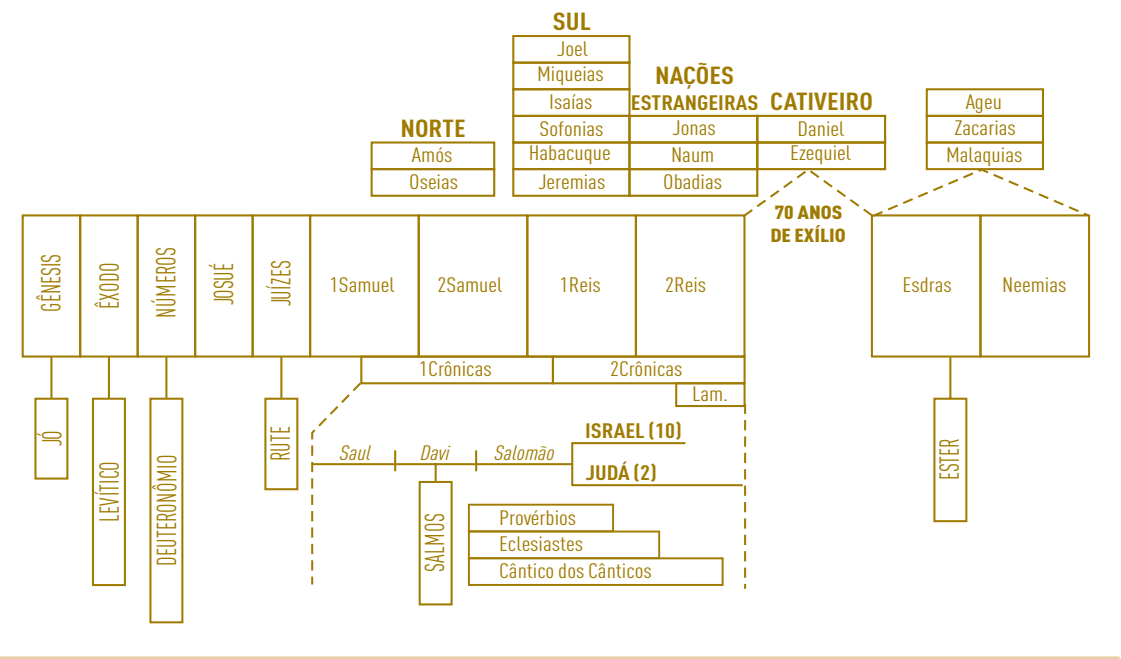
Durante os quatrocentos anos decorridos entre o final da revelação do Antigo Testamento e a vinda de Cristo, ocorreram diversos acontecimentos importantes: 1) Os gregos, sob o comando de Alexandre, o Grande, e de seus sucessores, dominaram o mundo bíblico por algum tempo. 2) Liderados pelos macabeus, os judeus se revoltaram e tentaram se libertar do domínio político, religioso e cultural dos gregos. 3) O império romano sucedeu ao grego e era o poder dominante sobre o mundo bíblico na época do nascimento de Cristo. 4) A sinagoga e outras instituições judaicas, como o Sinédrio e as seitas dos fariseus e saduceus, surgiram e se desenvolveram durante esse período.

Todos esses acontecimentos e todas essas mudanças prepararam o cenário para o nascimento e o ministério de Jesus Cristo e para a formação e o desenvolvimento inicial de sua Igreja.

CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO

Livros	Classificação padrão em nossa Bíblia	Classificação na Bíblia hebraica
Livros fundamentais	Livros da Lei	A Lei
Gênesis	Gênesis	Gênesis
Êxodo	Êxodo	Êxodo
Números	Levítico	Levítico
Josué	Números	Números
Juízes	Deuteronômio	Deuteronômio
1Samuel	Livros históricos	Os profetas anteriores
2Samuel	Josué	Josué
1Reis	Juízes	Juízes
2Reis	Rute	1Samuel
Esdras	1Samuel	2Samuel
Neemias	2Samuel	1Reis
Livros complementares	1Reis	2Reis
Levítico	2Reis	Os profetas posteriores
Deuteronômio	1Crônicas	Isaías
Rute	2Crônicas	Jeremias
1Crônicas	Esdras	Ezequiel
2Crônicas	Neemias	Oseias
Ester	Ester	Joel
Livros poéticos / de sabedoria	Livros poéticos / de sabedoria	Amós
Jó	Jó	Obadias
Salmos	Salmos	Jonas
Provérbios	Provérbios	Miqueias
Eclesiastes	Eclesiastes	Naum
Cântico dos Cânticos	Cântico dos Cânticos	Habacuque
Lamentações	Os profetas maiores	Sofonias
Profetas durante o reino dividido	Isaías	Ageu
Obadias	Jeremias	Zacarias
Joel	Lamentações	Malaquias
Jonas	Ezequiel	Os escritos
Amós	Daniel	Salmos
Oseias	Os profetas menores	Jó
Isaías	Oseias	Provérbios
Miqueias	Joel	Rute
Profetas durante o reino unido	Amós	Cântico dos Cânticos
Naum	Obadias	Eclesiastes
Sofonias	Jonas	Lamentações
Jeremias	Miqueias	Ester
Habacuque	Naum	Daniel
Profetas durante o exílio	Habacuque	Esdras
Daniel	Sofonias	Neemias
Ezequiel	Ageu	1Crônicas
Profetas depois do exílio	Zacarias	2Crônicas
Ageu	Malaquias	
Zacarias		
Malaquias		

Ordem cronológica dos livros



GÊNESIS

Autor: Moisés

Data: 1450-1410 a.C.

Título

A palavra *gênesis* vem, via latim, do título grego do livro. No hebraico, o livro recebeu esse nome em função de sua primeira palavra, que significa “no princípio”. O termo *gênesis* significa “origem” e, portanto, é um título apropriado para um livro que revela as origens de toda a história humana.

Autoria

Gênesis é o primeiro livro de uma obra mais ampla constituída pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento, o Pentateuco, cuja autoria é atribuída, tradicionalmente, a Moisés. Tal atribuição é corroborada pelas seguintes considerações: 1) o próprio Pentateuco afirma a autoria mosaica (Êx 17.14; 24.4,7; 34.27; Nm 33.1-2, Dt 31.9); 2) outros livros do AT testificam da autoria mosaica do Pentateuco (Js 1.7-8; 8.32,34; 22.5; 1Rs 23; 2Rs 14.6; 21.8; Ed 6.18; Dn 9.11-13; Ml 4.4); 3) o Novo Testamento também afirma a autoria mosaica (Mt 19.8; Mc 12.26; Jo 5.46-47; 7.19; Rm 10.5); 4) detalhes que somente uma testemunha ocular dos fatos saberia ou poderia incluir indicam que o autor participou dos acontecimentos, não sendo, portanto, um editor que viveu séculos depois (Êx 15.27; Nm 2.1-31; 11.7-8); 5) as informações de que o autor dispunha sobre nomes, palavras, costumes e geografia egípcios seriam extremamente difíceis de obter para um autor ou editor que tivesse vivido em Canaã, séculos depois da época de Moisés (Gn 13.10; 16.1-3; 33.18; 41.43; cf. At 7.22).

A análise crítica da autoria do Pentateuco passou por vários estágios. A princípio, Gênesis foi dividido em dois documentos com base nos dois nomes diferentes usados para Deus: *Elohim* e *Yahweh*. Por volta de 1875, Julius Wellhausen defendeu a tese de quatro documentos a partir dos quais o Pentateuco teria sido compilado. Esses documentos seriam: J, redigido por volta de 850 a.C. por um escritor desconhecido em Judá; E, redigido por volta de 750 a.C. por outro escritor desconhecido no reino do norte, Israel; D, escrito pelo sumo sacerdote

no tempo do reavivamento comandado pelo rei Josias, em 621 a.C.; e P, redigido no período que vai de Ezequiel a Esdras (600-450 a.C.).

No entanto, várias descobertas arqueológicas, muitas delas posteriores à Primeira Guerra Mundial, comprovam a precisão histórica do Pentateuco e revelam práticas do segundo milênio a.C. que já haviam caído em desuso no primeiro milênio. Como poderia, portanto, um autor conhecer tão bem tais costumes (e.g., a porção dobrada para o filho primogênito, a venda do direito de primogenitura, a validade de um testamento oral; cf. Gn 48.17-20) a não ser que tivesse vivido no período histórico em que eram correntes?

Sem dúvida, Moisés conhecia tanto os registros escritos quanto as tradições orais sobre a história dos primórdios e, sob a orientação do Espírito Santo, se valeu desses recursos para escrever acerca de acontecimentos anteriores à sua vida. É evidente que alguma outra pessoa acrescentou o registro de sua morte (Dt 34).

Conteúdo

Gênesis é uma história real de vários indivíduos, fato que é enfatizado pelas dez divisões (depois do prólogo, 1.1-2.3) que normalmente começam com a oração “Este é o livro da genealogia de” (6.9; 10.1; 11.10; 11.27; 25.12; 25.19; 36.1; 37.2; cf. 2.4; 5.1), conferindo ao livro, desse modo, uma unidade natural (cf. Lc 3.23-38).

Gênesis é um livro sobre as origens de várias coisas: do mundo, do homem, do pecado, da civilização, das nações e de Israel.

Também apresenta temas teológicos importantes: a doutrina do Deus vivo e pessoal; a doutrina do homem criado à imagem de Deus e, posteriormente, do homem pecaminoso; a prenúnciação de um Redentor (3.15); e as promessas da aliança feitas à nação de Israel (12.1-3; 15.18-21).

Gênesis é um livro singular em toda a literatura do antigo Oriente Próximo e fundamental para os demais livros da Bíblia.

Esboço de Gênesis

I. A criação do mundo, 1.1—2.25

- A. O começo da criação, 1.1-2
- B. Os dias da criação, 1.3—2.3
- C. As origens do homem e da mulher, 2.4-25

II. O pecado do homem, 3.1-24

- A. A tentação, 3.1-7
- B. Os julgamentos, 3.8-24

III. As origens da civilização, 4.1—5.32

- A. Caim e seus descendentes, 4.1-24
- B. Sete, 4.25-26
- C. De Adão a Noé, 5.1-32

IV. A história de Noé, 6.1—9.29

- A. As causas do dilúvio, 6.1-13
- B. O transcurso do dilúvio, 6.14—8.19
- C. Os acontecimentos após o dilúvio, 8.20—9.29

V. Os descendentes de Noé e a torre de Babel, 10.1—11.26

- A. Os filhos de Jafé, 10.1-5
- B. Os filhos de Cam, 10.6-20
- C. Os filhos de Sem, 10.21-32
- D. A torre de Babel, 11.1-9
- E. Os descendentes de Sem, 11.10-26

VI. A história de Abraão, 11.27—25.11

- A. A família de Abrão, 11.27-32
- B. O chamado de Abrão, 12.1-20
- C. A separação de Abrão e Ló, 13.1-18
- D. A libertação de Ló por Abrão, 14.1-24
- E. A aliança com Abrão, 15.1-21
- F. O nascimento de Ismael, 16.1-16
- G. A circuncisão de Abraão, 17.1-27
- H. A destruição de Sodoma e Gomorra, 18.1—19.38
- I. Abraão e Abimeleque, 20.1-18
- J. O nascimento de Isaque, 21.1-34
- K. O oferecimento de Isaque, 22.1-24
- L. A morte e o sepultamento de Sara, 23.1-20
- M. O casamento de Isaque, 24.1-67
- N. A morte de Abraão, 25.1-11

VII. Os descendentes de Ismael, 25.12-18

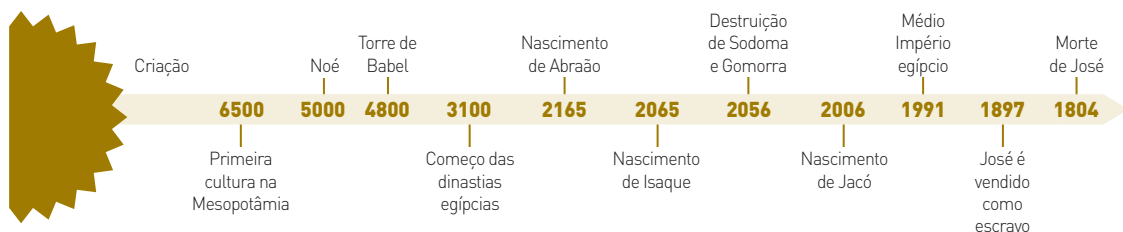
VIII. A história de Isaque e seus filhos, 25.19—36.43

- A. O nascimento de Esaú e Jacó. Esaú vende a primogenitura, 25.19-34
- B. Isaque e Abimeleque, 26.1-35
- C. Jacó conquista a bênção dolosamente, 27.1-46
- D. A fuga de Jacó para a Mesopotâmia, 28.1-9
- E. O sonho de Jacó em Betel, 28.10-22
- F. Jacó e as filhas de Labão, 29.1—30.43
 - 1. Jacó encontra Raquel, 29.1-14
 - 2. Jacó se casa com Lia e Raquel, 29.15-30
 - 3. Jacó gera filhos, 29.31—30.24
 - 4. Jacó negocia com Labão, 30.25-43
- G. A volta de Jacó a Canaã, 31.1—33.20
 - 1. Sua separação de Labão, 31.1-55
 - 2. Sua reconciliação com Esaú, 32.1—33.20
- H. O restante da vida de Jacó, 34.1—36.43
 - 1. O massacre em Siquém, 34.1-31
 - 2. A renovação da aliança em Betel, 35.1-15
 - 3. A morte de Raquel e de Isaque, 35.16-29
 - 4. Os descendentes de Esaú, 36.1-43

IX. A História de José, 37.1—50.26

- A. José vendido como escravo, 37.1-36
- B. Judá e Tamar, 38.1-30
- C. José na casa de Potifar, 39.1-23
- D. José interpreta os sonhos do padeiro e do copeiro, 40.1-23
- E. José interpreta o sonho do Faraó, 41.1-57
- F. Os irmãos de José no Egito, 42.1—45.28
 - 1. A primeira visita de seus dez irmãos, 42.1-38
 - 2. A segunda visita dos onze irmãos, 43.1—44.34
 - 3. A revelação da identidade de José, 45.1-28
- G. A família de José no Egito, 46.1—47.31
- H. A bênção dos filhos de José, 48.1-22
- I. A bênção de Jacó a seus filhos, 49.1-27
- J. A morte e o sepultamento de Jacó, 49.28—50.14
- K. Os últimos dias de José, 50.15-26

Cronologia de Gênesis



I. A criação do mundo, 1.1—2.25

A. O começo da criação, 1.1—2

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.^a

2 A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre as águas.

B. Os dias da criação, 1.3—2.3

3 Então Deus disse:

— Haja luz!^b

E houve luz. **4** E Deus viu que a luz era boa e fez separação entre a luz e as trevas. **5** Deus chamou à luz “dia” e chamou às trevas “noite”. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

6 E Deus disse:

— Haja um firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.

7 E Deus fez o firmamento e a separação entre as águas abaixo do firmamento e as águas acima do

firmamento. E assim aconteceu. **8** E Deus chamou ao firmamento “céus”. Houve tarde e manhã, o segundo dia.^c

9 E Deus disse:

— Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca.

E assim aconteceu. **10** Deus chamou à porção seca “terra” e ao ajuntamento de águas chamou “mares”.^d E Deus viu que isso era bom. **11** E Deus disse:

— Que a terra produza relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja no fruto sobre a terra.

E assim aconteceu. **12** E a terra produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

14 E Deus disse:

^a1.1 Sl 102.25; Ne 9.6; Is 42.5; At 17.24; Rm 1.20; Hb 11.3 ^b1.3 Sl 33.6,9; 2Co 4.6 ^c1.6-8 2Pe 3.5 ^d1.10 Sl 33.7; 146.6

1.1 *No princípio.* Não da eternidade, mas da criação do mundo, conforme descrita neste capítulo. Este ponto indica a primeira interrupção na eternidade passada. *Deus*, lit., *Elohim*, um termo genérico para divindade, bem como um nome próprio do verdadeiro Deus. É usado para deuses pagãos (Gn 31.30; Êx 12.12), anjos (Sl 8.5), homens (Sl 82.6) e juízes (Êx 21.6), embora seja mais frequente como designação do verdadeiro Deus. Seu sentido básico é “forte, líder poderoso, divindade suprema”. A forma da palavra é plural, indicando plenitude de poder e majestade e deixando espaço para a revelação neotestamentária da trindade de Deus (veja nota sobre Gn 2.4). *criou*, heb., *bara*, usado também nos v. 21, 27. A palavra em si não exclui o uso de material já existente (Is 65.18), embora não encontremos aqui qualquer menção explícita ou implícita a algum material (cf. ocorrências em Sl 51.10; Is 65.17; Am 4.13). *Bara* significa, essencialmente, o mesmo que *asa*, “fazer” (usado em Gn 1.25 e também com respeito a toda a atividade criadora em Êx 20.11 e Ne 9.6). Outra palavra ainda para a atividade criadora de Deus, *yasar* (formou), ocorre em Gn 2.7. *os céus e a terra*, i.e., o universo.

1.2 *A terra era sem forma e vazia.* Alguns intérpretes acreditam que existe um intervalo indeterminado de tempo entre os v. 1 e 2, e utilizam, em lugar de *era*, o termo “tornou-se”. Embora a palavra hebraica possa significar “tornou-se” (como em Gn 19.26), a construção gramatical da oração não corrobora a ideia de uma afirmação cronologicamente consecutiva, descrevendo um acontecimento subsequente ao v. 1 (“e”); antes, descreve algo contido no versículo anterior. Em outras palavras, a criação original ficou temporariamente sem forma e vazia, condição que logo foi mudada (veja nota sobre Is 45.18). A frase significa que, a essa altura da atividade de Deus, a Terra não estava definitivamente formada e permanecia desabitada. *abismo*. Não se trata de uma referência a Tiamat, o monstro mitológico da Babilônia, como alguns sugerem, mas simplesmente às águas que cobriam a Terra. *se movia*. Esse termo sugere proteção e participação na obra criativa de Deus (a mesma palavra hebraica é usada em Dt 32.11).

1.3 *luz.* Não se trata do Sol (que foi criado no quarto dia, v. 16), mas de uma fonte fixa de luz fora da Terra. É em referência a esta fonte de luz que a Terra, ao girar, passava por um ciclo de dia e noite.

1.4 *fez separação.* A primeira de três separações. Aqui, Deus separou a luz das trevas; depois, separou o céu das águas (v. 7) e, finalmente, a terra seca do mar (v. 9). Somente quando essa separação de natureza espacial foi completada é que Deus declarou tudo *bom* (v. 10). Ao concluir a criação, Deus considerou tudo *muito bom* (v. 31).

1.5 *Houve tarde e manhã, o primeiro dia.* Ou melhor, do dia um. O método judaico (mais recente) de contar as horas do dia iniciava-o com o anoitecer (Lv 23.32). Esta pode ser a razão para a ordem aqui apresentada, ou ela pode simplesmente indicar que se completara um ciclo dia-noite. Uma vez que o dia termina com o anoitecer e a noite termina com o amanhecer, a frase indica que o primeiro dia havia se completado. Tarde e manhã não podem ser interpretados como uma era, mas apenas como um dia de 24 horas; em todo o Pentateuco a palavra dia, quando usada com um numeral ordinal (como é o caso aqui), significa um dia solar (medido hoje em 24 horas).

1.6 *firmamento.* Esta palavra é derivada de um verbo que significa “expandir ou estender algo com golpes”; i.e., a vastidão dos céus, que parecia um imenso envoltório ou tenda acima da Terra.

1.7 *as águas acima do firmamento.* Ao que parece, Deus colocou uma enorme camada de água (em forma de vapor) acima da Terra, formando um envoltório que produzia condições climáticas semelhantes ao interior de uma estufa. Isto pode explicar a longevidade humana (Gn 5) e a tremenda quantidade de água envolvida no dilúvio universal (Gn 6—9).

1.10 *Deus chamou.* Na cultura semita, o ato de dar nome a essa e a outras partes da criação era uma prova de autoridade e senhorio (cf. 2Rs 23.34). Observe a importância desse fato em Gn 2.19.

1.11 *segundo a sua espécie.* Há certos limites fixos além dos quais não podem ocorrer variações reprodutivas, mas é impossível saber se *espécie* deve ser identificada com famílias, gêneros ou outra categoria qualquer de classificação biológica.

1.14-19 A fonte de luz do primeiro dia foi substituída pelo Sol e pela Lua. Seus propósitos eram distinguir entre o dia e a noite, servir de sinais (pelos quais os homens poderiam se orientar, bem como perceber julgamentos divinos, Mt 24.29), demarcar as estações e dar luz à Terra.

— Que haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.^e **15** E sirvam de luzeiros no firmamento dos céus, para iluminar a terra.

E assim aconteceu. **16** Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.^f **17** E os colocou no firmamento dos céus para iluminarem a terra, **18** para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E Deus viu que isso era bom. **19** Houve tarde e manhã, o quarto dia.

20 E Deus disse:
— Que as águas sejam povoadas de enxames de seres vivos; e as aves voem sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

21 Assim Deus criou as grandes criaturas marinhas e todos os seres vivos que se movem, os quais povoam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E Deus viu que isso era bom. **22** E Deus os abençoou, dizendo:

— Sejam fecundos, multipliquem-se e encham as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.

24 E Deus disse:
— Que a terra produza seres vivos, conforme a sua

espécie: animais domésticos, animais que rastejam e animais selvagens, segundo a sua espécie.

E assim aconteceu. **25** E Deus fez os animais selvagens, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os animais que rastejam sobre a terra, segundo a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

26 E Deus disse:
— Façamos o ser humano à nossa imagem,^g conforme a nossa semelhança. Tenha ele domínio^h sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os animais que rastejam pela terra.

27 Assim Deus criou o ser humano à sua imagem,ⁱ à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.^j

28 E Deus os abençoou e lhes disse:
— Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na. Tenham domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

29 E Deus disse ainda:
— Eis que lhes tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso servirá de alimento para vocês. **30** E para todos os animais da terra, todas as aves dos céus e todos os

^e1.14 Sl 104.19 ^f1.16 Sl 136.8-9 ^g1.26 1Co 11.7 ^h1.26 Sl 8.6-8 ⁱ1.27 Gn 5.1-2; Tg 3.9 ^j1.27 Mt 19.4; Mc 10.6

Nomes de Deus

Nome	Significado	Referência	Composto
Elohim	O Forte	Gênesis 1.1	El Elyon, "Deus Altíssimo", Gênesis 14.22 El Olam, "Deus Eterno", Gênesis 21.33 El Shaddai, "Deus Todo-Poderoso", Gênesis 17.1
Adonai	Senhor [Soberano]	Josué 5.14	Javé Jiré, "O SENHOR Proverá", Gênesis 22.14
Javé	Eu Sou o que Sou	Êxodo 3.14	Javé Nissi, "O SENHOR é Minha Bandeira", Êxodo 17.15 Javé Shalom, "O SENHOR É Paz", Juízes 6.24
Emanuel	Deus	Mateus 1.23	Javé Seabot, "O SENHOR dos Exércitos", 1Samuel 1.3
Kurios	Senhor	Mateus 5.33	Javé Macadeshcem, "O SENHOR, que os santifica", Êxodo 31.13
Despotes	Soberano	Atos 4.24	Javé Raah, "O SENHOR é o meu pastor", Salmos 23.1
Pater	Pai	João 4.24; 15.16	Javé Tsidquenu, "SENHOR, Justiça Nossa", Jeremias 23.6 Javé Shammah, "O SENHOR Está Ali", Ezequiel 48.35 Javé Elohim, "SENHOR, Deus de Israel", Juízes 5.3; Isaías 17.6

1.21 *bom*. I.e., belo e em perfeito equilíbrio ecológico.
1.24 *animais domésticos*. Lit., gado, i.e., quadrúpedes grandes e domesticáveis. *animais que rastejam*. I.e., criaturas que se movem sobre a terra ou próximo a ela, desprovidas de pernas ou, quando muito, com pernas bem curtas (e.g., vermes, insetos e répteis). Lit., seres rastejantes.
1.26 *Façamos [...] nossa*. Plurais de majestade. *imagem [...] semelhança*. Estes são termos intercambiáveis (Gn 5.3) e indicam que o homem foi criado natural e moralmente semelhante a Deus. Ao pecar, perdeu a semelhança moral, que era sua impecabilidade, mas a semelhança natural de intelecto, emoções e vontade, ele ainda retém (cf. Gn 9.6; Tg 3.9).
1.27 *ser humano*. Tradicionalmente traduzida por "homem", a

palavra é usada aqui com um sentido genérico, e depois ampliada em seu sentido pela expressão *homem e mulher* (macho e fêmea). A formação física de Eva só é fornecida em detalhes em Gn 2.18-23.
1.28 *encham*. A palavra não pode ser usada para apoiar a ideia de repovoar a Terra depois da destruição de uma civilização anterior, como propõem algumas teorias. *sujeitem-na [...] Tenham domínio*. Como representante de Deus, o homem deve dominar a Terra. Mas, ao pecar, perdeu a capacidade de fazê-lo corretamente (note-se que essa parte de suas atribuições não é repetida em Gn 9.1). Para um resumo, veja nota sobre Hb 2.8.
1.29 O homem só recebeu permissão para se alimentar de carne depois do dilúvio (Gn 9.3).

animais que rastejam sobre a terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes servirá de alimento.

E assim aconteceu. ³¹ Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom.^k Houve tarde e manhã, o sexto dia.

2 Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e tudo o que neles há. **2** E, havendo Deus terminado no sétimo dia^a a sua obra, que tinha feito, descansou nesse dia^b de toda a obra que tinha feito. **3** E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, tinha feito.

C. As origens do homem e da mulher, 2.4-25

4 Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

5 Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia ninguém para cultivar o solo. **6** Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

7 Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra^c e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.^c

8 E o SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado. **9** Do solo o SENHOR Deus fez brotar todo tipo de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida^d no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10 E um rio saía do Éden para regar o jardim e de lá se dividia, repartindo-se em quatro braços. **11** O nome do primeiro é Pisom, que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro. **12** O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix. **13** O nome do segundo rio é Giom; é o que rodeia a terra de Cuxe. **14** O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo leste da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

15 O SENHOR Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. **16** E o SENHOR Deus ordenou ao homem:

— De toda árvore do jardim você pode comer livremente, **17** mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá.^e

18 O SENHOR Deus disse ainda:

— Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que seja semelhante a ele.

19 Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os a Adão, para ver que nome lhes daria; e o nome que ele desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles. **20** O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selvagens; mas para o homem não se achava uma auxiliadora que fosse semelhante a ele.

21 Então o SENHOR Deus fez cair um pesado sono sobre o homem, e este adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. **22** E da costela

^k1.31 1Tm 4.4 ^a2.2 Êx 20.11 ^b2.2 Hb 4.4,10 ¹2.7 Em hebraico a palavra "terra" [adama] soa parecido com "homem" [adam] ^c2.7 1Co 15.45 ^d2.9 Ap 2.7; 22.2,14 ^e2.17 Rm 6.23; Tg 1.15

2.1 *tudo o que neles há.* Em Ne 9.6 a mesma palavra hebraica indica as "estrelas", ao passo que em 1Rs 22.19 se refere a "anjos". Aqui significa, provavelmente, todas as coisas que Deus cria.

2.2 *descansou.* I.e., cessou seu trabalho. Não há qualquer ideia de cansaço. A palavra hebraica é *sabbath*, o nome do dia que mais tarde foi dado a Israel como tempo de cessação das atividades normais (Êx 16.29; 20.10-11; Dt 5.15; Jr 17.21; Am 8.5).

2.4 *o SENHOR.* Lit., *YHWH* (provavelmente pronunciado "Yahweh" e, nestas notas, escrito "Javé"), é o nome mais importante de Deus no AT. Tem um sentido duplo: o Ser ativo e autoexistente (uma vez que a palavra é relacionada ao verbo "ser", Êx 3.14), e o Redentor de Israel (Êx 6.6). O nome ocorre 6.823 vezes no AT e é especialmente associado à santidade de Deus (Lv 11.44-45), ao seu ódio contra o pecado (Gn 6.3-7) e à sua bondosa provisão de redenção (Is 53.1,5,6,10).

2.5 Esta frase pode ser iniciada na segunda parte do v. 4: "Quando o SENHOR Deus os criou, não havia ainda nenhuma planta do campo na terra...". O tipo de plantas aqui mencionado é aquele que requer cultivo, que (embora as plantas tivessem aparecido no terceiro dia, Gn 1.11-12) não haviam crescido até que tivesse surgido o homem para cultivá-las.

2.6 *uma neblina.* Provavelmente causada pela evaporação e condensação diárias, que ocorriam em função da variação de temperatura entre o dia e a noite (veja nota sobre Gn 1.7).

2.7 O corpo do homem foi formado de pequenas partículas do solo

(as palavras hebraicas para "homem" e "solo" são semelhantes, cf. 1Co 15.47), mas sua vida proveio do sopro de Deus. *ser vivente.* A frase também é usada em relação aos animais (Gn 1.21,24). O homem se distingue dos animais por ter sido criado à imagem de Deus. **2.8** *no Éden, na direção do Oriente.* Ao que parece, em algum lugar da Mesopotâmia (o atual Iraque), uma vez que dois dos quatro rios nas proximidades são os bem conhecidos Tigre e Eufrates, v. 14. *Éden* significa "prazer".

2.9 *a árvore da vida [...] e a árvore do conhecimento do bem e do mal* eram duas árvores reais, às quais Deus atribuiu significado especial.

2.11 Não se sabe ao certo as localizações exatas.

2.12 *bdélio.* Uma resina muito preciosa. *ônix.* Uma variedade opaca de ágata.

2.15-20 Deus deu quatro incumbências a Adão: 1) *cultivar* o jardim; 2) *guardar* o jardim, i.e., manter a sua santidade; 3) *comer* de todas os frutos, exceto aqueles da árvore do conhecimento do bem e do mal e, ao que parece, aqueles da árvore da vida; e 4) *dar nome* aos animais.

2.18 *uma auxiliadora [...] semelhante a ele.* I.e., correspondente a ele, o seu complemento (cf. 1Co 11.9).

2.20 *deu nome.* Veja nota sobre Gn 1.10.

2.21-22 *uma das costelas.* Embora noutras ocorrências a palavra hebraica signifique "lado", aqui significa "costela" (e sem dúvida

que havia tirado do homem, o SENHOR Deus formou uma mulher e a levou até ele. ²³ E o homem disse:

“Esta, afinal, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne;
será chamada varoa,
porque do varão² foi tirada.”^f

²⁴ Por isso, o homem deixa pai e mãe^g e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. ²⁵ Ora, um e outro, o homem e a sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

II. O pecado do homem, 3.1-24

A. A tentação, 3.1-7

³ ¹ Mas a serpente,^a mais astuta que todos os animais selvagens que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher:

— É verdade que Deus disse: “Não comam do fruto de nenhuma árvore do jardim?”

² A mulher respondeu à serpente:

— Do fruto das árvores do jardim podemos comer, ³ mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: “Vocês não devem comer dele, nem tocar nele, para que não venham a morrer.”^b

⁴ Então a serpente disse^c à mulher:

— É certo que vocês não morrerão. ⁵ Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerem, os olhos de vocês se abrirão e, como Deus, vocês serão conhecedores do bem e do mal.

⁶ Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entretenimento, tomou do seu fruto e comeu;^d e deu

também ao marido, e ele comeu.^e ⁷ Então os olhos de ambos se abriram; e, percebendo que estavam nus, costuraram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

B. Os julgamentos, 3.8-24

⁸ Ao ouvirem a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim. ⁹ E o SENHOR Deus chamou o homem e lhe perguntou:

— Onde você está?

¹⁰ Ele respondeu:

— Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.

¹¹ Deus perguntou:

— Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu da árvore da qual ordenei que não comesse?

¹² Então o homem disse:

— A mulher que me deste para estar comigo, ela me deu da árvore, e eu comi.

¹³ Então o SENHOR Deus disse à mulher:

— Que é isso que você fez?

A mulher respondeu:

— A serpente me enganou,^f e eu comi.

¹⁴ Então o SENHOR Deus disse à serpente:

— Por causa do que você fez, você é maldita entre todos os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Você rastejará sobre o seu ventre e comerá pó todos os dias da sua vida. ¹⁵ Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela. Este lhe ferirá a cabeça,^g e você lhe ferirá o calcanhar.

²2.23 Em hebraico há um jogo de palavras com os termos para “varão” (*ish*) e “varoa” (*ishah*). ¹2.23 1Co 11.8-9 ²2.24 Mt 19.5; Mc 10.7-8; 1Co 6.16; Ef 5.31 ³3.1 Ap 12.9; 20.2 ⁴3.3 Gn 2.16-17 ⁵3.4 Jo 8.44; 2Co 11.3 ⁶3.6 1Tm 2.14 ⁷3.6 Rm 5.12 ⁸3.13 2Co 11.3 ⁹3.15 Rm 16.20

incluía a carne a ela adjacente, cf. v. 23). O NT considera este um fato histórico.

2.23 *varoa*. Heb., *ishshah*, semelhante a *ish* (varão), refletindo o fato de a mulher ser originada do homem (embora a palavra em si possa ser derivada de um radical cujo significado é “ser macio, frágil”).

2.24 Este versículo enfatiza a completa identificação das duas personalidades no casamento. A passagem nos diz que Deus instituiu o casamento e que este deve ser monogâmico, heterossexual, a união completa de duas pessoas. Jesus acrescentou que o casamento deve ser permanente (cf. Mc 10.7-9).

3.1 *a serpente*. Ao que parece, uma bela criatura, antes de ser amaldiçoada, que Satanás usou para tentar os seres humanos. *mais astuta*. I.e., esperta; a palavra é empregada neste caso sem o sentido pejorativo que viria a adquirir. *disse*. Satanás falou através da serpente. Talvez, Eva não soubesse que animais não falavam; de qualquer modo, Eva não ficou assustada. *de nenhuma árvore do jardim*. A pergunta foi formulada de modo a sugerir que Deus não fora justo e bom, uma vez que restringira o acesso ao fruto de uma das árvores.

3.6 As três áreas de autoengano em que Eva iludiu a si mesma se encaixam nas mesmas categorias de tentação encontradas em

1Jo 2.16. Eva foi enganada; Adão comeu do fruto conscientemente (cf. 1Tm 2.14). O primeiro casal não pecou apenas pelo fato de comer um fruto proibido; também desobedeceu à palavra revelada de Deus, creu na mentira de Satanás e colocou suas vontades acima da vontade de Deus. O pecado, com suas terríveis consequências, entrara na raça humana e no mundo em geral (veja nota sobre Rm 5.12).

3.7 Um sentimento intenso de culpa seguiu-se imediatamente ao ato do pecado.

3.8 *se esconderam*. A sua íntima comunhão com Deus havia se quebrado.

3.14 Todo o reino animal foi afetado pela queda do homem (cf. Jr 12.4; Rm 8.20), mas a própria forma e os movimentos da serpente foram alterados e ela foi humilhada (a frase *comerá pó* é um símbolo de humilhação, não uma prescrição alimentar, cf. Mq 7.17; Is 65.25).

3.15 *entre a sua descendência* [a descendência espiritual de Satanás, cf. Jo 8.44; Ef 2.2] e *o descendente dela*, lit., semente [aqueles que são da família de Deus]. *Este* (lit., ele). Um indivíduo dentre a descendência da mulher, ou seja, Cristo, infligiria um golpe mortal contra a *cabeça* de Satanás, ao passo que Satanás (*você*) feriria o *calcanhar* de Cristo (traria sofrimento a ele).

16 E à mulher ele disse:

— Aumentarei em muito os seus sofrimentos na gravidez; com dor você dará à luz filhos. O seu desejo será para o seu marido, e ele a governará.

17 E a Adão disse:

— Por ter dado ouvidos à voz de sua mulher e comido da árvore que eu havia ordenado que não comesse, maldita é a terra^h por sua causa; em fadigas você obterá dela o sustento durante os dias de sua vida.ⁱ 18 Ela produzirá também espinhos e ervas daninhas, e você comerá a erva do campo. 19 No suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, pois dela você foi formado; porque você é pó, e ao pó voltará.^j

20 E o homem deu à sua mulher o nome de Eva,¹ por ser a mãe de todos os seres humanos. 21 O SENHOR Deus fez roupas de peles, com as quais vestiu Adão e sua mulher.

22 Então o SENHOR Deus disse:

— Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal. É preciso impedir que estenda a mão, tome também da árvore da vida,^k coma e viva eternamente.

23 Por isso o SENHOR Deus o lançou fora do jardim do Éden, para cultivar a terra da qual havia sido tomado. 24 E, depois de lançar fora o homem, Deus colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia em todas as direções, para guardar o caminho da árvore da vida.

III. As origens da civilização, 4.1—5.32

A. Caim e seus descendentes, 4.1-24

4 1 Adão teve relações com Eva, a sua mulher. Ela ficou grávida e deu à luz Caim.¹ Então ela disse:

— Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

2 Depois, deu à luz Abel, irmão de Caim. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi agricultor. 3 Aconteceu que, ao fim de um certo tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. 4 Abel, por sua vez, trouxe^a das primícias do seu rebanho e da gordura deste. O SENHOR se agradou de Abel e de sua oferta, 5 mas de Caim e de sua oferta não se agradou. Caim ficou muito irritado e fechou a cara. 6 Então o SENHOR lhe disse:

— Por que você anda irritado? E por que essa cara fechada? 7 Se fizer o que é certo, não é verdade que você será aceito? Mas, se não fizer o que é certo, eis que o pecado está à porta, à sua espera. O desejo dele será contra você, mas é necessário que você o domine.

8 Caim disse a Abel, seu irmão:

— Vamos ao campo.

Estando eles no campo, Caim se levantou contra Abel, o seu irmão,^b e o matou.

9 O SENHOR disse a Caim:

— Onde está Abel, o seu irmão?

Ele respondeu:

— Não sei; por acaso sou o guardador do meu irmão?

10 E o SENHOR disse:

— O que foi que você fez? A voz do sangue do seu irmão clama da terra a mim.^c 11 E agora você é maldito sobre a terra, cuja boca se abriu para receber da sua mão o sangue do seu irmão. 12 Quando você cultivar o solo, ele não lhe dará a sua força; você será fugitivo e errante pela terra.

13 Então Caim disse ao SENHOR:

— Meu castigo é tão grande, que não poderei suportá-lo. 14 Eis que hoje me expulsas da face da terra,

^h3.17 Gn 5.29; Rm 8.20-22 ⁱ3.17 Jó 5.7; 14.1 ^j3.19 Sl 90.3; Ec 12.7 ¹3.20 Eva significa "vida" e em hebraico soa parecido com a palavra que significa "seres humanos" ^k3.22 Gn 2.9; Ap 22.14 ¹4.1 Caim em hebraico soa parecido com a palavra que significa "adquiri" ^a4.4 Hb 11.4 ^b4.8 Mt 23.35; Lc 11.51; 1Jo 3.12 ^c4.10 Nm 35.33

3.16 As mulheres foram condenadas a sofrer no parto (veja nota sobre 1Tm 2.15). *o seu desejo* pode indicar que a esposa se sentiria profundamente atraída por seu marido, talvez como compensação pelo sofrimento do parto. Ou talvez signifique que o desejo dela seria de controlar o marido. Veja Gn 4.7, em que a mesma palavra é usada com o sentido de dominar. *ele a governará*. Veja Ef 5.23.

3.17-19 Devido à maldição lançada sobre o solo, o homem foi condenado a trabalhar exaustivamente para conseguir seu sustento, (antes da Queda, Adão já trabalhava, mas sem exaustão).

3.20 Eva = vida ou geradora de vida.

3.21 As roupas de peles foram a provisão divina para restaurar a comunhão entre Adão e Eva e seu Criador, e implica o sacrifício de um animal para suprir a pele necessária.

3.22-24 A expulsão de Adão e Eva do jardim do Éden foi, ao mesmo tempo, um castigo e um ato de misericórdia, evitando que comessem da árvore da vida e vivessem eternamente num estado de alienação de Deus. *querubins*. Anjos encarregados de guardar a santidade de Deus. Veja notas sobre Ez 1.5 e Ap 4.6.

4.1 *teve relações* Lit., conheceu, um eufemismo comum para relações sexuais. No hebraico, *Caim* (*qayn*) e "adquiri" (*qaniti*) são um trocadilho. O significado do nome Caim é, provavelmente, "lança".

4.2 *Abel* significa "sopro" ou "vaidade", refletindo, talvez, a compreensão que Eva tinha do significado da maldição (Rm 8.20).

4.3-4 *do fruto da terra*. Uma oferta sem sangue era perfeitamente apropriada (cf. Lv 2.1,4,14,15); foi a atitude de incredulidade de Caim que desagradou a Deus. Veja nota sobre Hb 11.4. *A gordura* era considerada a parte mais valiosa do animal.

4.7 Deus prometeu a Caim a restauração da comunhão se ele procedesse bem; se não o fizesse, os efeitos do *pecado* estariam prontos a saltar sobre ele (a expressão *está à porta* é usada para descrever um animal prestes a dar o bote).

4.8 Veja 1Jo 3.12.

4.9 A resposta de Caim foi uma mentira descarada, demonstrando total indiferença ao homicídio que acabara de cometer.

4.10 *A voz do sangue do seu irmão clama da terra a mim*. I.e., pedindo vingança.

e da tua presença terei de me esconder; serei fugitivo e errante pela terra; quem se encontrar comigo me matará.

15 O SENHOR, porém, lhe disse:
— Não! E, se alguém matar Caim, será vingado sete vezes.

E o SENHOR pôs um sinal em Caim para que, se alguém viesse a encontrá-lo, não o matasse. 16 E Caim se retirou da presença do SENHOR e habitou na terra de Node,² a leste do Éden.

17 E Caim teve relações com sua mulher; ela ficou grávida e deu à luz Enoque. Caim edificou uma cidade e a chamou de Enoque, o nome de seu filho. 18 A Enoque nasceu Irade. Irade gerou Meujael, Meujael gerou Metusael, e Metusael gerou Lameque. 19 Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, e o nome da outra era Zilá. 20 Ada deu à luz Jabal, que foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado. 21 O nome de seu irmão era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. 22 Zilá, por sua vez, deu à luz Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

23 E Lameque disse às suas esposas:
“Ada e Zilá, ouçam o que eu digo;
vocês, mulheres de Lameque,
escutem o que passo a dizer:

Matei um homem porque me feriu;
e um jovem porque me machucou.
24 Se Caim é vingado sete vezes,
Lameque será vingado
setenta vezes sete.”

B. Sete, 4.25-26

25 Adão tornou a ter relações com sua mulher. E ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete,³ dizendo:

— Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos. Foi nesse tempo que se começou a invocar o nome do SENHOR.

C. De Adão a Noé, 5.1-32

5 ¹ Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o ser humano, à semelhança de Deus o fez. ² Deus os criou homem e mulher,^a os abençoou e lhes deu o nome de “ser humano”, no dia em que foram criados.^b

³ Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe deu o nome de Sete. ⁴ Depois que gerou esse filho, Adão viveu oitocentos anos; e teve filhos e filhas. ⁵ Todos os dias da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.

² 4.16 Node significa “andar pelo mundo” ³ 4.25 Sete em hebraico soa parecido com a palavra que significa “concedeu” ^a 5.2 Mt 19.4; Mc 10.6 ^b 5.1-2 Gn 1.27

A era dos patriarcas

Adão	930 anos
Sete	912 anos
Enos	905 anos
Cainã	910 anos
Maalalel	895 anos
Jarede	962 anos
Enoque	365 anos
Metusalém	969 anos
Lameque	777 anos
Noé	950 anos

4.15 E o SENHOR pôs um sinal em Caim. Lit., “apontou o SENHOR um sinal para Caim”; não se trata de uma marca corporal, mas de um sinal visando certificá-lo da graciosa proteção divina sobre sua vida.

4.16 Node significa “peregrinação, exílio”. Era uma região a leste do Éden.

4.17 sua mulher. Obviamente uma filha de Adão (cf. Gn 5.4). Pode

ter sido uma irmã, sobrinha ou até mesmo sobrinha-neta de Caim. Uma vez que os códigos genéticos de Adão e Eva não continham genes com mutações, tal casamento não era perigoso como seria hoje. Enoque significa “consagração” ou “inauguração”, um novo começo de vida para Caim. cidade. Lit., uma habitação permanente, talvez uma tentativa de Caim de neutralizar a maldição de Deus sobre ele (v. 12). Esta não foi, necessariamente, a primeira cidade ou aglomerado humano.

4.19 Esta bigamia foi a primeira transgressão registrada do padrão monogâmico estabelecido por Deus para o casamento.

4.23-24 porque me feriu. Lameque havia matado alguém que tentara assassiná-lo; agora, vangloriava-se de que se alguém tentasse vingar o assassinato, ele mesmo, sem qualquer ajuda divina (como Caim recebera), tomaria vingança setenta vezes sete.

4.25 Sete significa “o escolhido, o indicado” (o substituto de Abel, que havia sido assassinado).

5.1 Este é o livro... Cf. 2.4; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1; 37.2, que são as outras ocorrências desta expressão. A palavra livro pode indicar a fonte escrita que Moisés usou para redigir Gênesis. No dia em que. Ou melhor, “Quando” (cf. Gn 2.4).

5.3 à sua semelhança. Agora, pecaminosa, em contraste com Gn 1.26. Cada referência a um patriarca apresenta quatro detalhes: 1) seu nome; 2) sua idade por ocasião do nascimento de seu primeiro filho; 3) a duração do restante de sua vida; e 4) sua idade ao morrer. Há variações nos casos de Adão (v. 3), Enoque (v. 22,24), e Lameque (v. 28-29). A longevidade dos patriarcas (que viveram em média 912 anos, sem incluir Enoque, que não morreu) pode ser explicada pela existência do envoltório aquoso (veja nota sobre

6 Sete viveu cento e cinco anos e gerou Enos. 7 Depois que gerou Enos, Sete viveu oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas. 8 Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu.

9 Enos viveu noventa anos e gerou Cainã. 10 Depois que gerou Cainã, Enos viveu oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas. 11 Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu.

12 Cainã viveu setenta anos e gerou Maalalel. 13 Depois que gerou Maalalel, Cainã viveu oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas. 14 Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu.

15 Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou Jared. 16 Depois que gerou Jared, Maalalel viveu oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas. 17 Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

18 Jared viveu cento e sessenta e dois anos e gerou Enoque. 19 Depois que gerou Enoque, Jared viveu oitocentos anos; e teve filhos e filhas. 20 Todos os dias de Jared foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

21 Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou Metusalém. 22 Enoque andou com Deus; e, depois que gerou Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. 23 Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. 24 Enoque^c andou com Deus e não foi mais visto, porque Deus o levou para junto de si.

25 Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou Lameque. 26 Depois que gerou Lameque, Metusalém viveu setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas. 27 Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

28 Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho. 29 Deu-lhe o nome de Noé,¹ dizendo:

— Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.^d

30 Depois que gerou Noé, Lameque viveu quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas. 31 Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

32 Noé tinha quinhentos anos de idade e gerou Sem, Cam e Jafé.

IV. A história de Noé, 6.1—9.29

A. As causas do dilúvio, 6.1-13

6 1 Quando as pessoas começaram a se multiplicar sobre a face da terra e tiveram filhas, 2 os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas e tomaram para si mulheres, aquelas que, entre todas, mais lhes agradaram. 3 Então o SENHOR disse:

— O meu Espírito não agirá para sempre no ser humano, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Naquele tempo havia gigantes^a na terra, e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, homens de renome, na antiguidade.

5 O SENHOR viu que a maldade das pessoas havia se multiplicado na terra e que todo desígnio do coração delas era continuamente mau.^b 6 Então o SENHOR ficou triste por haver feito o ser humano na terra, e isso lhe pesou no coração. 7 O SENHOR disse:

— Farei desaparecer da face da terra o ser humano que criei. Destruirei não apenas as pessoas, mas

^c 5.24 Hb 11.5; Jd 14 ¹ 5.29 Noé em hebraico soa parecido com a palavra que significa "consolar" ^d 5.29 Gn 3.17-19 ^a 6.4 Nm 13.33 ^b 6.5 Gn 8.21; Sl 14.1-3

Gn 1.7), que só se desfez no dilúvio, ou simplesmente pelo fato de os efeitos do pecado ainda não terem afetado a duração da vida humana. Se não houve intervalos na genealogia, transcorreram 1.656 anos da criação até o dilúvio. É possível, porém, que a genealogia seja seletiva, resultando em intervalos na lista e numa data bem mais antiga para a criação.

5.22-24 Enoque é uma exceção ao lúgubre refrão ("e morreu") deste capítulo. Ele *andou* (i.e., viveu) *com Deus* e, em vez de deixá-lo morrer, *Deus o levou para junto de si* [a mesma palavra hebraica é usada com respeito ao traslado de Elias, 2Rs 2.3,5; cf. Hb 11.5]. Em outras palavras, Enoque foi levado diretamente ao céu sem morrer. Veja também nota sobre Jd 14.

5.29 *Este nos consolará*. Lit., nos dará descanso, i.e., preservando um remanescente na arca. Por fim, Cristo viria para dar a vitória definitiva sobre a maldição.

6.1 Em função da longevidade do homem, a população da Terra cresceu rapidamente.

6.2 *os filhos de Deus*. Possivelmente 1) a descendência piedosa de Sete; 2) reis e líderes ímpios da época, ou, mais provavelmente; 3) um grupo de anjos caídos que, por causa desse pecado peculiar, foram então confinados (veja notas sobre 2Pe 2.4 e Jd 6). A ex-

pressão *filhos de Deus* é usada no AT quase que exclusivamente com referência a anjos (Jó 1.6; 2.1; 38.7). *tomaram para si mulheres*. Anjos não procriam segundo sua espécie (Mc 12.25), mas caso se trate mesmo de anjos, coabitaram, nesta ocasião exclusiva, com mulheres e produziram descendentes humanos.

6.3 *O meu Espírito não agirá para sempre no ser humano*. Duas interpretações são possíveis: 1) a referência é ao ministério do Espírito Santo em julgar ou executar juízo sobre a humanidade devido à sua pecaminosidade; 2) o espírito que Deus concedera aos seres humanos não permaneceria neles para sempre (i.e., a humanidade estava condenada à morte). Depois desta advertência restaram ao homem 120 anos até o juízo do dilúvio.

6.4 *gigantes*. Lit., *nephilim*, derivado de um radical que significa "cair"; i.e., aqueles que se lançavam sobre outras pessoas por serem homens de grande força (a única outra referência onde esta palavra ocorre é Nm 13.33). É evidente que esses indivíduos já estavam presentes na Terra antes dos casamentos mencionados em Gn 6.2, não sendo, portanto, o fruto de tais uniões, das quais surgiram *valentes* (soldados) e *homens de renome* (ricos ou poderosos).

6.6 *Então o SENHOR ficou triste*. Não significa que Deus tenha mudado de ideia.

também os animais, os seres que rastejam e as aves dos céus; porque estou triste por havê-los feito.

8 Porém Noé encontrou favor aos olhos do SENHOR.

9 São estas as gerações de Noé.

Noé era homem justo^c e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus. **10** Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. **12** Deus olhou para a terra, e eis que estava corrompida; porque todos os seres vivos haviam corrompido o seu caminho na terra. **13** Então Deus disse a Noé:

— Resolvi acabar com todos os seres humanos, porque a terra está cheia de violência por causa deles. Eis que os destruirei juntamente com a terra.

B. O transcurso do dilúvio, 6.14—8.19

14 — Faça uma arca de tábuas de cipreste. Nela você fará compartimentos e a revestirá com betume por dentro e por fora. **15** Deste modo você a fará: seu comprimento será de cento e trinta metros, a largura, de vinte e dois; e a altura, de treze. **16** Faça uma cobertura, deixando entre ela e a arca uma abertura de meio metro. Coloque uma porta lateral e faça três andares: um embaixo, um segundo e um terceiro. **17** Porque vou trazer um dilúvio de águas sobre a terra para destruir todo ser em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra será destruído. **18** Mas com você estabelecerei a minha aliança, e você entrará na arca, você e os seus filhos, a sua mulher, e as mulheres dos seus filhos. **19** De todos os seres vivos, você fará entrar na arca dois de cada espécie, macho e fêmea, para conservá-los vivos com você. **20** Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo animal que rasteja sobre

a terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a você, para que sejam conservados vivos. **21** Leve com você todo tipo de comida e armazene-a com você; isso será para alimento, a você e a eles.

22 Foi o que Noé fez.^d Conforme tudo o que Deus lhe havia ordenado, assim ele fez.

7 ¹O SENHOR disse a Noé:

— Entre na arca, você e toda a sua família, porque reconheço que você tem sido justo diante de mim no meio desta geração.^a **2** De todo animal puro^b leve com você sete pares: o macho e sua fêmea. Mas dos animais impuros leve um par: o macho e sua fêmea. **3** Também das aves dos céus leve sete pares: macho e fêmea, para se conservar a semente sobre a face da terra. **4** Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e farei desaparecer da superfície da terra todos os seres que fiz.

5 E Noé fez tudo como o SENHOR lhe havia ordenado. **6** Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do dilúvio inundaram a terra. **7** Por causa das águas do dilúvio, Noé entrou na arca,^c ele com os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos. **8** Dos animais puros, dos animais impuros, das aves e de todo animal que rasteja sobre a terra, **9** entraram para junto de Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus havia ordenado a Noé. **10** E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezesseis dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes^d do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram, **12** e caiu chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. **13** Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, os seus filhos Sem, Cam e Jafé,

^c6.9 2Pe 2.5 ^d6.22 Hb 11.7 ^a7.1 Gn 6.9 ^b7.2 Lv 11.1-31; Dt 14.3-20 ^c7.7 1Pe 3.20 ^d7.11 Gn 8.2

6.8 *favor*. No hebraico, *chen*, substantivo derivado de um radical que significa “curvar-se, abaixar-se”, indica graça imerecida ou condescendência de um superior por alguém inferior em posição ou valor. Por vezes, é usado com respeito à redenção (Jr 31.2; Zc 12.10). Esta é a primeira ocorrência na Bíblia; cf. nota sobre bondade (a outra palavra para *favor* no AT) em Os 2.19.

6.9 *justo e íntegro*. Correto e sincero, embora não livre de pecado.

6.14 *tábuas de cipreste*. Ou de cedro.

6.15 Apesar de não conhecermos as dimensões exatas do côvado naquela época, posteriormente, ele passou a medir 45 centímetros (veja nota sobre 2Cr 32.30), conferindo à arca as dimensões aproximadas de 130 metros de comprimento, 22 metros de largura e 13 metros de altura. Um navio com tais dimensões teria um deslocamento de 20.000 toneladas e uma tonelagem bruta de 14.000 toneladas. Sua capacidade de carga equivalia à de 522 vagões para transporte de gado (cada um dos quais com capacidade para 240 ovelhas). Somente 188 vagões seriam necessários para abrigar 45.000 animais do tamanho de uma ovelha, deixando assim três trens, com 104 vagões cada, para alimentação, para

a família de Noé e para forragem para os animais. Estima-se hoje em 17.600 o número de espécies animais existentes, o que torna 45.000 uma aproximação provável do número de animais que Noé abrigou na arca.

6.16 *uma abertura* (ou janela). Um espaço para a entrada de ar e luz, medindo um côvado de altura e correndo por toda a parte superior da arca.

6.17 Apesar de muitos não acreditarem num dilúvio universal, este versículo mostra que foi o que ocorreu (veja tb. Gn 7.19 e 2Pe 3.6).

7.2 *puro [...] impuros*. Aqui a distinção é associada aos sacrifícios (cf. Gn 8.20); mais tarde esta distinção passou a ser aplicada à alimentação (Lv 11; Dt 14). *sete pares*. Lit., sete sete, que pode significar sete pares de animais limpos ou três pares e um animal extra.

7.4 A duração da chuva pressupõe uma enorme quantidade de vapor de água suspensa sobre a terra (veja nota sobre Gn 1.7).

7.11 *as fontes do grande abismo*. I.e., as fontes subterrâneas, assim como as chuvas, contribuíram para o dilúvio.

a mulher dele e as mulheres dos seus filhos. **14** Entraram eles e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os animais que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa. **15** De todos os seres em que havia fôlego de vida, entraram na arca de dois em dois, para junto de Noé; **16** eram macho e fêmea os que entraram de todos os seres vivos, como Deus havia ordenado a Noé; e o SENHOR fechou a porta da arca.

17 O dilúvio durou quarenta dias sobre a terra. As águas subiram e elevaram a arca sobre a terra. **18** As águas prevaleceram e aumentaram muito na terra; a arca, porém, flutuava sobre as águas. **19** As águas prevaleceram excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu. **20** As águas ficaram sete metros acima deles; e os montes foram cobertos. **21** E morreram todos os seres vivos que se moviam sobre a terra: aves, animais domésticos, animais selvagens, e todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todos os seres humanos. **22** Tudo o que havia em terra seca e que tinha fôlego de vida em suas narinas morreu. **23** Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra: as pessoas e os animais, os seres que rastejam e as aves dos céus foram extintos da terra;^a ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca. **24** E as águas prevaleceram sobre a terra durante cento e cinquenta dias.

8 **1** Então Deus se lembrou de Noé e de todos os animais selvagens e de todos os animais domésticos que estavam com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar. **2** Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a chuva dos céus se deteve.^a **3** As águas iam escoando continuamente da face da terra. Ao fim de cento e cinquenta dias as águas tinham baixado. **4** No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate. **5** E as águas

continuaram a baixar até o décimo mês. No primeiro dia desse mês apareceram os picos das montanhas.

6 Quarenta dias depois, Noé abriu a janela que tinha feito na arca **7** e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas sobre a terra. **8** Depois, Noé soltou uma pomba para ver se as águas já tinham diminuído na superfície da terra. **9** Mas a pomba, não achando lugar para pousar os pés, voltou para junto de Noé, na arca; porque as águas ainda cobriam a terra. Noé, estendendo a mão, pegou a pomba e a recolheu consigo na arca e a trouxe de novo para dentro da arca. **10** Noé esperou mais sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca. **11** À tarde, ela voltou a ele, trazendo no bico uma folha nova de oliveira. Assim Noé entendeu que as águas tinham baixado sobre a terra. **12** Esperou mais sete dias e de novo soltou a pomba; ela, porém, já não voltou mais para ele.

13 Aconteceu que, no primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um, as águas que estavam sobre a terra secaram. Então Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto. **14** E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca. **15** Então Deus disse a Noé:

16 — Saia da arca, você, a sua mulher, os seus filhos e as mulheres dos seus filhos. **17** Faça sair também todos os animais que estão com você, tanto aves como gado, e todo animal que rasteja sobre a terra, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.

18 Saiu, pois, Noé, com os seus filhos, a sua mulher e as mulheres dos seus filhos. **19** E também saíram da arca todos os animais, todos os animais que rastejam, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

C. Os acontecimentos após o dilúvio, 8.20—9.29

20 Noé levantou um altar ao SENHOR e, tomando de animais puros e de aves puras,^b ofereceu holocaustos

^a 7.23 Lc 17.27; Hb 11.7; 2Pe 2.5 ^a 8.2 Gn 7.11 ^b 8.20 Gn 7.2

7.19 *debaixo do céu.* Ou melhor, debaixo de todo o céu. A expressão indica um dilúvio de proporções universais, e não uma inundação local. A promessa de Gn 9.11,15 confirma isto. Há mais de 270 narrativas diferentes do dilúvio, vindas de todas as partes do mundo [veja tb. 2Pe 2.5; 3.6; Mt 24.37-39].

7.24 As águas atingiram seu nível máximo depois de 150 dias (período que incluiu 40 dias de chuva ininterrupta, v. 12).

8.1 *se lembrou.* Não apenas recordar, mas pensar com interesse e amor.

8.3 *cento e cinquenta dias.* O mesmo período mencionado em Gn 7.24.

8.4 Hoje, o monte Ararate se ergue a 5.185 metros de altura, embora a referência aqui seja às *montanhas de Ararate*, expressão que indica uma cadeia de montanhas, não necessariamente um

pico em particular. A arca repousou sobre a terra 74 dias depois do fim dos 150 dias (cf. Gn 7.24).

8.7 O *corvo*, ave de rapina, não teria problema em encontrar alimentação, nem hesitaria em pousar sobre superfícies lamacentas e, por isso, não retornou à arca.

8.8-9 A *pomba* não pousaria em lugares lamacentos e, por isso, voltou à arca.

8.14 Noé e sua família permaneceram na arca 371 dias (quase 54 semanas).

8.17 A *terra*, afetada radicalmente pelo dilúvio, confrontava Noé com um ambiente mais hostil: a longevidade havia decrescido; as regiões habitáveis haviam-se reduzido; os oceanos haviam crescido em tamanho; a crosta terrestre se tornara instável e sujeita a atividade sísmica; e a terra se tornara improdutiva em vários lugares.

sobre o altar. **21** E o SENHOR aspirou o aroma agradável e disse consigo mesmo:

— Nunca mais vou amaldiçoar a terra por causa das pessoas, porque é mau o desígnio íntimo do ser humano desde a sua mocidade. Também nunca mais vou destruir todos os seres vivos, como fiz desta vez.^c **22** Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.^d

9¹ Deus abençoou Noé e os seus filhos, dizendo:

— Sejam fecundos, multipliquem-se^a e encham a terra. **2** Todos os animais da terra e todas as aves dos céus terão medo e pavor de vocês. Tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar serão entregues nas mãos de vocês. **3** Tudo o que se move e vive servirá de alimento para vocês. Assim como lhes dei a erva verde, agora lhes dou todas as coisas. **4** Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, vocês não devem comer.^b **5** Certamente requererei o sangue de vocês, o sangue da vida de vocês; de todo animal o requererei, bem como do ser humano; sim, de cada um requererei a vida de seu semelhante. **6** Se alguém derramar o sangue de uma pessoa,^c o sangue dele será derramado por outra pessoa; porque Deus fez o ser humano segundo a sua imagem.^d **7** Mas sejam fecundos e multipliquem-se;^e povoem a terra e multipliquem-se sobre ela.

8 Deus também disse a Noé e aos seus filhos:

9 — Eis que estabeleço a minha aliança com vocês, e com a descendência de vocês, **10** e com todos os seres vivos que estão com vocês: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selvagens que saíram da arca como todos os animais da terra. **11** Estabeleço a minha aliança com vocês: nunca mais os seres vivos serão destruídos pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra.^f

12 Deus disse:

— Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vocês e entre todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as futuras gerações: **13** porei o meu arco nas nuvens e ele será por sinal da aliança entre mim e a terra. **14** Quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco, **15** então me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vocês e todos os seres vivos de todas as espécies; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir todos os seres vivos. **16** O arco estará nas nuvens; eu o verei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que há sobre a terra.

17 Deus disse a Noé:

— Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e todos os seres vivos sobre a terra.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã. **19** Esses três são os filhos de Noé; e a partir deles se povoou toda a terra.

20 Sendo Noé agricultor, passou a plantar uma vinha. **21** Bebendo do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro de sua tenda. **22** Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, foi contar isso aos seus dois irmãos, que estavam do lado de fora. **23** Então Sem e Jafé pegaram uma capa, puseram-na sobre os seus próprios ombros e, andando de costas e com os rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem. **24** Quando Noé despertou do seu vinho, soube o que o filho mais moço havia feito. **25** Então disse:

“Maldito seja Canaã;
seja servo dos servos
para os seus irmãos.”

26 E continuou:

“Bendito seja o SENHOR,
Deus de Sem;
e Canaã lhe seja servo.

^c8.21 Gn 9.11 ^d8.22 Jr 33.20,25 ^a9.1 Gn 1.28 ^b9.4 Lv 7.26-27; 17.10-14; 19.26; Dt 12.16,23; 15.23 ^e9.6 Êx 20.13 ^d9.6 Gn 1.26 ^e9.7 Gn 1.28 ^f9.11 Is 54.9

8.21 *E o SENHOR aspirou o aroma agradável.* Lit., um aroma de satisfação. Deus ficara satisfeito com a oferta de Noé.

8.22 A instituição das estações do ano tornou a natureza mais previsível.

9.2-4 *medo e pavor* agora suplantavam a prévia harmonia entre o homem e os animais. Deus agora sanciona uma dieta animal para o homem, desde que a carne não seja ingerida com sangue (cf. Lv 17.10).

9.5-6 *Homicídio* (que, em certo sentido, é sempre fratricídio, v. 5) exige um castigo equivalente ao crime. A justificativa para a pena capital, aqui estabelecida, é a nobreza da vida humana, que Deus criou *segundo a sua imagem*. Assim, o homicídio é uma demonstração de desprezo por Deus e pelo próximo. Veja Rm 13.4, em que Paulo informa que Deus deu ao governo poder de vida ou morte.

9.13 *o meu arco.* Provavelmente, um novo fenômeno, decorrente das mudanças nas formações de nuvens e nas condições atmosféricas em geral depois do dilúvio. O arco-íris serve como um

sinal da aliança firmada por Deus de nunca mais enviar contra a humanidade um dilúvio que causasse destruição universal.

9.21 Embora esta seja a primeira ocorrência da palavra *vinho* na Bíblia, não foi a primeira ocasião em que alguém bebeu (Mt 24.38), de modo que Noé devia conhecer os efeitos da bebida. Talvez o calor provocado pela bebida tenha levado Noé a se despir.

9.22 *Cam [...] vendo.* Lit., contemplou com satisfação. Sem e Jafé, pelo contrário, demonstraram respeito por seu pai (v. 23).

9.25 *Maldito seja Canaã.* Não sabemos ao certo se Canaã participou pessoalmente do pecado de seu pai, Cam (é possível que Canaã tivesse visto a condição de Noé primeiro, relatando-a então ao seu pai). Cam foi punido pela desonra cometida contra seu pai, tendo um filho que viria a desonrá-lo. A maldição não caiu sobre os camitas, mas sobre os cananeus, os habitantes da Palestina que foram, a princípio, subjugados por Josué e, mais tarde, por Salomão (1Rs 9.20-21). Os cananeus estão, há muito, extintos, de modo que a maldição não pode ser aplicada a ninguém hoje em dia.

27 Que Deus engrandeça Jafé,
e que ele habite
nas tendas de Sem;
e Canaã lhe seja servo.”

28 Noé, depois do dilúvio, viveu ainda trezentos e cinquenta anos. 29 Todos os dias de Noé foram novecentos e cinquenta anos; e morreu.

V. Os descendentes de Noé e a torre de Babel, 10.1—11.26

A. Os filhos de Jafé, 10.1-5

10 São estas as gerações de Sem, Cam e Jafé, os filhos de Noé. A eles nasceram filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. 3 Os filhos de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma. 4 Os filhos de Javã foram: Elisã, Târsis, Quitim e Dodanim. 5 Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

B. Os filhos de Cam, 10.6-20

6 Os filhos de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã. 7 Os filhos de Cuxe foram: Sebã, Havilã, Sabtã, Raamá e Sabtecã; e os filhos de Raamá: Sabã e Dedã. 8 Cuxe

gerou Ninrode, que começou a ser poderoso na terra. 9 Foi valente caçador diante do SENHOR. Daí dizer-se: “Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.” 10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. 11 Daquela terra ele foi para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá. 12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém. 13 Mizraim gerou Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim, 14 Patrusim, Casluim (de quem descendem os filisteus) e Caftorim.

15 Canaã gerou Sidom, seu primogênito, e Hete, 16 e também os jebuseus, os amorreus, os gírgaseus, 17 os heveus, os arqueus, os sineus, 18 os arvadeus, os zemareus e os hamateus. Depois as famílias dos cananeus se espalharam. 19 E a fronteira dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admã e Zeboim, até Lasa. 20 São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

C. Os filhos de Sem, 10.21-32

21 A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também nasceram filhos. 22 Os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. 23 Os filhos de Arã foram: Uz, Hul, Geter e Más. 24 Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber.

25 A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue,¹ porque em seus dias se repartiu a terra; e

¹10.25 Pelegue significa “dividir”

9.26 Javé será o Deus de Sem e a bênção de Sem. [Os judeus são de origem semita, isto é, são descendentes de Sem.]

9.27 Os descendentes de Jafé (que significa “expansão”) se espalharam pela terra e prosperariam. *que ele habite nas tendas de Sem* indica que bênçãos espirituais seriam desfrutadas pelos jafetitas através do Deus dos semitas.

10.1 Todos os povos do mundo, desde o dilúvio, são descendentes dos três filhos de Noé (cf. At 17.26).

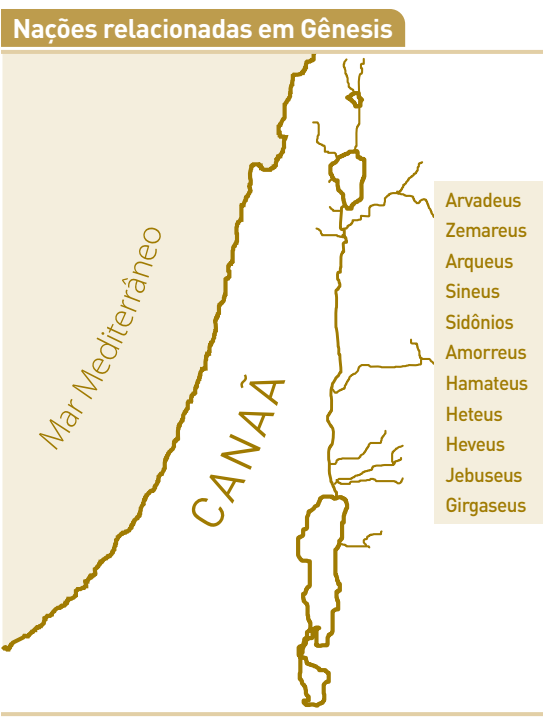
10.2-5 Estes versículos relacionam os descendentes de Jafé, que se assentaram numa área que se estendia pela Eurásia, desde os mares Negro e Cáspio até a Espanha. *Gômer*. Região leste da Turquia (veja nota sobre Ez 38.5-6). *Magogue*. Região ocupada hoje pela Rússia (veja nota sobre Ez 38.2). *Târsis*. Sul da Espanha (veja nota sobre Jn 1.3).

10.6-20 Estes versículos fornecem detalhes sobre os descendentes de Cam, que ocuparam a África e, mais tarde, espalharam-se para o oeste, ao longo da costa do Mediterrâneo no Norte da África.

10.10-11 As atividades de Ninrode concentraram-se, inicialmente, em *Sinar* (Babilônia) e incluíram a participação na construção da torre de Babel, descrita em 11.1-9; depois, deslocou-se para a Assíria (cf. Mq 5.6).

10.16 Quando Israel conquistou Canaã, os jebuseus viviam em Jerusalém.

10.21-32 Estes versículos descrevem os descendentes de Sem que ocuparam a região ao norte do Golfo Pérsico. A divisão ocorrida nos dias de *Pelegue* (v. 25) aparentemente se refere à dispersão mencionada em Gn 11.9.



o nome de seu irmão foi Joctã. **26** Joctã gerou Almodã, Selefe, Hazar-Mavé, Jerá, **27** Hadorão, Uzal, Dicla, **28** Obal, Abimael, Sabá, **29** Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Joctã. **30** E habitaram desde Mes-sa, indo para Sefar, montanha do Oriente. **31** São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

32 São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

D. A torre de Babel, 11.1-9

11 **1** Em toda a terra havia apenas uma língua e uma só maneira de falar.

2 Os homens partiram do Oriente, encontraram uma planície na terra de Sinar e habitaram ali. **3** E disseram uns aos outros:

— Venham, vamos fazer tijolos e queimá-los bem.

Os tijolos lhes serviram de pedra, e o betume, de argamassa. **4** Disseram:

— Venham, vamos construir uma cidade e uma torre cujo topo chegue até os céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.

5 Então o SENHOR desceu para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens estavam construindo.

6 E o SENHOR disse:

— Eis que o povo é um, e todos têm a mesma língua. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo o que planejam fazer. **7** Venham, vamos descer e confundir a língua que eles falam, para que um não entenda o que o outro está dizendo.

8 Assim o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e pararam de edificar a cidade. **9** Por isso a cidade foi chamada de Babel,¹ porque ali o SENHOR confundiu a língua de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

¹11.9 *Babel* em hebraico soa parecido com a palavra que significa “confundir”

11.1 O abismo intransponível que separa os sons produzidos pelos animais e a linguagem humana, bem como a declaração encon-trada neste versículo de que, originalmente, todos os homens falavam a mesma língua, são fatos que não podem ser explicados pela teoria da evolução.

11.2 *Sinar*. Antiga Babilônia, região entre os rios Tigre e Eufrates.

11.4 *uma cidade e uma torre* foram construídas para evitar que a população se espalhasse pela Terra, em rebelião direta à ordem de Deus (Gn 9.1). Essa *torre*, ao contrário dos zigurates (que foram construídos com propósitos religiosos de adoração), serviu como um ponto de reunião e símbolo da fama e grandeza da-que-la civilização.

11.7 Ao confundir a linguagem, Deus estabeleceu as línguas bá-sicas da Terra, a partir das quais se desenvolveram outras línguas e dialetos (existem hoje mais de 7.000 idiomas catalogados). O resultado dessa confusão foi a dispersão da humanidade.

E. Os descendentes de Sem, 11.10-26

10 São estas as gerações de Sem. Ele tinha cem anos de idade quando gerou Arfaxade, dois anos depois do dilúvio. **11** E, depois que gerou Arfaxade, Sem viveu quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

12 Arfaxade viveu trinta e cinco anos e gerou Salá. **13** E, depois que gerou Salá, Arfaxade viveu quatro-centos e três anos; e gerou filhos e filhas.

14 Salá viveu trinta anos e gerou Héber; **15** e, depois que gerou Héber, Salá viveu quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

16 Héber viveu trinta e quatro anos e gerou Pelegue; **17** e, depois que gerou Pelegue, Héber viveu quatro-centos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

18 Pelegue viveu trinta anos e gerou Reú; **19** e, de- pois que gerou Reú, Pelegue viveu duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

20 Reú viveu trinta e dois anos e gerou Serugue; **21** e, depois que gerou Serugue, Reú viveu duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

22 Serugue viveu trinta anos e gerou Naor; **23** e, de- pois que gerou Naor, Serugue viveu duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

24 Naor viveu vinte e nove anos e gerou Tera; **25** e, depois que gerou Tera, Naor viveu cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

26 Tera viveu setenta anos e gerou Abrão, Naor e Harã.

VI. A história de Abraão, 11.27—25.11

A. A família de Abrão, 11.27-32

27 São estas as gerações de Tera. Tera gerou Abrão, Naor e Harã; e Harã gerou Lô. **28** Harã morreu na ter- ra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo. **29** Abrão e Naor tomaram para si mulheres. A mulher de Abrão se chamava Sa- rai, e a mulher de Naor era Milca, filha de Harã, que

11.9 *Babel*. Nome associado por um jogo de palavras a um verbo hebraico que significa “confundir”, embora os babilônios preferissem usar o nome com o sentido que lhes era mais aceitável, “porta de Deus”.

11.10-26 Esta lista seletiva de dez gerações é registrada com o propósito de indicar a ascendência de Abraão.

11.27 Abrão significa “pai exaltado”, o progenitor do povo escolhi- do de Deus. Mais tarde (Gn 17.5), seu nome foi mudado para Abraão, que significa “pai de multidão”. Nasceu no ano de 2165 a.C. Embora haja pouca informação sobre Tera, o pai de Abraão, Js 24.2 afirma que ele adorava deuses pagãos.

11.28 *Ur dos caldeus* era um centro pagão, rico, populoso e desen- volvido na região sul da Mesopotâmia [354 quilômetros a sudeste da atual Bagdá]. Sua era mais próspera e culta se deu durante a vida de Abraão. Ali se achava um grande zigurate, que Abraão certamente conheceu.